



**FORMULÁRIO PARA RELATÓRIO FINAL**

**1. Identificação do Projeto**

**Título do Projeto PIBIC/PAIC**

**A PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA UFAM**

**Orientador**

**Professora Dra. Roberta Ferreira Coelho de Andrade**

**Aluno**

**Vivianne Batista Riker de Sousa**

**2. Informações de Acesso ao Documento**

**2.1 Este documento é confidencial?**

**SIM**

**NÃO**

**2.2 Este trabalho ocasionará registro de patente?**

**SIM**

**NÃO**

**2.3 Este trabalho pode ser liberado para reprodução?**

**SIM**

**NÃO**

**2.4 Em caso de liberação parcial, quais dados podem ser liberados?  
Especifique.**

**3. Introdução**

A partir do processo de produção dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC dos acadêmicos, o presente estudo aborda as pesquisas acadêmicas em Serviço Social na Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Trabalhos estes que até então não passaram por nenhuma análise, a não ser a avaliação da banca julgadora ao término da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, no sentido de verificar as principais limitações e desafios nas produções científicas em Serviço Social, os temas abordados e como os mesmos têm contribuído para construção de um diálogo quanto ao desenvolvimento da



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



pesquisa em Serviço Social para o aprofundamento da perspectiva crítica e emancipatória do projeto profissional.

O Serviço Social sendo uma profissão que trabalha com a perspectiva de práxis, a pesquisa é de suma importância, a qual vem agregando conhecimento nessa área que tanto busca estratégias para lidar com a questão social, pois, é a partir da sistematização da realidade social que o profissional tem condições de dar possíveis respostas às demandas sociais.

A pesquisa possibilita um maior esclarecimento teórico, político e ético para as futuras assistentes sociais nos vários espaços sócio-ocupacionais, sendo uma condição imprescindível do seu trabalho profissional, visto que este profissional, como Lamamoto (2014) explicita, é um intelectual que intervém na realidade social, e encontra-se continuamente trabalhando sua capacidade de assimilar criticamente a realidade social, que procede de forma contraditória e dinâmica. Com isso, potencializa-se o papel transformador e propositivo do profissional e facilita-se a apreensão da realidade, ampliando um leque de possibilidades diante de um dado contexto histórico e social.

De acordo com Moraes, Juncá e Santos (2010, p. 436), não se trata aqui de, simplesmente, questionar os temas em discussão ou duvidar de seus resultados. A questão é: que tipo de resultado as pesquisas produzem? A quem interessam estes resultados? Que uso se faz deles? Em última análise, qual é o sentido da pesquisa? Para quê e para quem se faz pesquisa? Como se pesquisa?

Desse modo, trabalhar a articulação da pesquisa na academia sem ignorar as dimensões teórico-metodológicas é imprescindível em um processo de investigação científica. A pesquisa é importante no campo acadêmico para o conhecimento teórico, possibilitando buscar soluções para cada problema que os acadêmicos observam no campo de estágio.

Diante do exposto, para realização desta pesquisa é importante salientar a relação teórico-prática, sendo que esta não é um privilégio somente no campo de estágio, mas nas disciplinas que antecedem e as decorrentes como a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, sendo que a unidade teoria e prática devem permear por toda a formação profissional.

O objetivo geral da investigação é analisar a produção científica na graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, a partir dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de 2013 e 2014. Tem como objetivos específicos: Averiguar



quais os temas mais abordados nas pesquisas de conclusão de curso de Serviço Social na UFAM e a possível relação com o estágio supervisionado; verificar se os trabalhos de conclusão de curso trabalham na perspectiva de articulação entre teoria e prática; identificar as principais limitações e desafios da realização de pesquisas em Serviço Social manifestadas pelos acadêmicos no Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social.

É nesse sentido que esta pesquisa põe em destaque as produções científicas dos acadêmicos em Serviço Social na UFAM, tendo como referência os Trabalhos de Conclusão de Curso dos referidos acadêmicos. Para tanto, tomaremos como matéria prima as monografias produzidas, de modo a identificar os debates travados, a relação ou não com os campos de estágio, as perspectivas teóricas adotadas, as temáticas de maior recorrência etc.

Ao colocar em voga a formação profissional, a pesquisa pode trazer à luz os desafios e fragilidades das realizações de pesquisas em Serviço Social dos TCC oferecidos pelo curso de Serviço Social da UFAM, bem como sua vinculação ou não ao estágio supervisionado, o que pode contribuir para o aprimoramento da qualidade da formação.

#### **4. Justificativa**

No projeto de iniciação 2014/2015 tomamos como objeto de estudo o estágio supervisionado em Serviço Social, reconhecendo a sua função primordial no entrelaçamento entre formação e trabalho profissional do assistente social, entre teoria e prática. As entrevistas realizadas com os supervisores de campo nos permitiram perceber quão importante é a presença da pesquisa no processo de formação profissional, visto que os profissionais avaliam muito positivamente a UFAM por criar espaços de interlocução entre ensino, pesquisa e extensão, além de valorizarem a sólida fundamentação teórico-metodológica conduzida pelo curso.

Reconhecendo a pesquisa como necessária à formação e ao trabalho profissional do assistente social, esta investigação se propôs a focar a produção científica dos acadêmicos, tomando como referência os Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC.

Sabemos que o campo da pesquisa nos abre um leque de conhecimentos, no qual podemos relacionar teoria e prática, a qualificação da formação profissional, um processo de ensino-aprendizagem que amplia o conhecimento do curso e do próprio acadêmico,



com propostas que contribuam para sociedade brasileira, estimulando esse acadêmico a descobrir, explorar, interpretar situações do nosso meio social que precisam ser mais explicadas.

Debates em torno de pesquisa e intervenção são conhecidos no Serviço Social, sobretudo, a partir da configuração das últimas “diretrizes gerais para o curso de Serviço Social”, em que a pesquisa é proposta como princípio e condição da formação profissional. Portanto, a formação permanente de uma postura investigativa deve ser inerente a todo o processo de formação profissional (MORAES, 2013, p. 241).

Diante disso, é possível perceber que, apesar de o Serviço Social ampliar a centralidade da pesquisa na formação e no exercício profissional, existem desafios que precisam ser enfrentados no âmbito acadêmico e no exercício profissional, os quais foram identificados nessas produções científicas.

A inquietação das pesquisadoras brotou da constatação de que não há pesquisas científicas que revelem o que vem sendo estudado e produzido pelos acadêmicos de Serviço Social. Além disso, apesar de constar no projeto de formação profissional que o TCC precisa estar associado, preferencialmente, ao campo de estágio, não sabíamos se essa relação vinha acontecendo. Nesse sentido, esta pesquisa traz contribuições ao Curso de Serviço Social quanto ao conhecimento sobre as áreas contempladas nos TCC, a relação com o estágio, os limites identificados etc.

## **5. Objetivos**

### **Objetivo geral:**

Analisar a produção científica na graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, a partir dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de 2013 e 2014.

### **Objetivos específicos:**

- Averiguar quais os temas mais abordados nas pesquisas de conclusão de curso de Serviço Social na UFAM e a possível relação com o estágio supervisionado;



- Verificar se os trabalhos de conclusão de curso trabalham na perspectiva de articulação entre teoria e prática;
- Identificar as principais limitações e desafios da realização de pesquisas em Serviço Social manifestadas pelos acadêmicos no Trabalho de Conclusão de Curso de Serviço Social.

## **6. Metodologia**

A pesquisa realizada a partir das produções científicas dos acadêmicos de Serviço Social UFAM nos possibilitou vislumbrar de forma intensa a realidade da pesquisa e da relação teórico-prática desenvolvida pelos discentes, analisando a formação profissional de outro ponto de vista, no qual foi possível perceber as dificuldades encontradas pelos acadêmicos na elaboração dos trabalhos de conclusão de curso. Sem dúvida que, em conformidade com as leituras, a verificação das produções científicas através da pesquisa bibliográfica corroborou para uma melhor aproximação dos resultados da pesquisa.

O método adotado foi o dialético, por entendermos este ser o método que mais se adapta a esta investigação, no modo em que se propõe a analisar a realidade a partir da perspectiva da totalidade, levando em conta os distintos aspectos do fenômeno social em estudo e as contradições que o perpassam. Em outras palavras, busca conhecer o real e suas contradições, deixando de lado análises simplistas e superficiais, desvendando os fatos para além de sua imediatez. Diante disso, Gil (1994, p. 27) define método como o “caminho para se chegar a determinado fim”.

Nossa pesquisa procedeu de forma exploratória, conforme Gil (2010), pois este tipo de pesquisa objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, visando aprimorar as ideias acerca do objeto de forma mais explícita. A abordagem da pesquisa foi quantitativa e qualitativa. Para Minayo (2001), as abordagens qualitativas e quantitativas não são antagônicas, e sim complementares, sendo possível uma interlocução entre ambas. Diante disso, a pesquisa foi feita de forma qualitativa na medida em que se deu destaque aos conteúdos dos documentos analisados, e quantitativa, pois recorreremos a cálculos estatísticos e utilização de gráficos e quadros para melhor exposição e compreensão dos resultados.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Esta pesquisa é bibliográfica, pois os materiais analisados foram produções científicas da graduação em Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, a partir dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de 2013 e 2014.

A pesquisa realizada teve como *Lócus* o Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, que funciona no Instituto de Ciências Humanas e Letras, localizado na Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 – Coroado. Para acesso aos trabalhos de conclusão de curso, encontramos o apoio da Coordenação do Curso de Serviço Social, que arquiva os referidos trabalhos em meio digital.

A coleta dos dados identificou um universo de 80 produções científicas, sendo 43 TCC do ano de 2013 e 37 TCC do ano de 2014. Para fins de identificação das temáticas, conseguimos, por meio das atas de defesa de TCC disponíveis no Departamento, mapear os títulos dos trabalhos defendidos, sendo 40 e 33 títulos referentes a 2013 e 2014, respectivamente, o que equivale a um percentual de 91,25% dos TCC defendidos no período estudado.

Para uma análise mais aprofundada sobre a metodologia adotada e o alcance dos objetivos das pesquisas que deram origem ao TCC, buscamos os arquivos dos trabalhos defendidos. Entretanto, nem todos os alunos entregaram a versão final no departamento, o que inviabilizou o acesso ao material e, por consequência, o alcance da totalidade das produções. Obtivemos uma amostra de 42 produções científicas no total, sendo que 23 do ano de 2013 e 19 TCC de 2014, totalizando 53% do universo dos TCC defendidos no período em estudo.

Em virtude dos objetivos da pesquisa e do tempo disponível para sua execução, tomamos os trabalhos de conclusão de curso (TCC) desenvolvidos pelos acadêmicos nos anos de 2013 e 2014. A pretensão da pesquisa foi obter a totalidade dos TCC. Para tanto, realizamos o levantamento dos que estavam faltando com a parceria da coordenação do curso que nos ajudou a obtê-los junto aos egressos. Entretanto, tivemos algumas dificuldades, visto que muitos discentes informaram terem perdidos os TCC, impossibilitando uma coleta mais ampla dos dados.

De acordo com a requisição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, por tratar-se de uma proposta englobada em um projeto maior, ao qual este PIBIC está vinculado, intitulado “Currículo de Serviço Social em foco: análise e monitoramento da formação profissional na UFAM”, houve a submissão ao Comitê de



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Amazonas, em que o mesmo avaliou o trabalho e emitiu parecer favorável ao seu desenvolvimento.

Com concordância do comitê de ética em Pesquisa e do Comitê Científico do PIBIC, o projeto foi desenvolvido, correspondendo às fases planejadas na metodologia exposta no processo de submissão da proposta.

Em vista da melhor compreensão da temática abordada, a primeira fase da pesquisa foi bibliográfica, cuja principal vantagem consistiu em “permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.” (GIL, 1994, p. 45). Fizemos levantamento de livros, artigos e demais textos relacionados ao tema, tendo como objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre o assunto. Vale ressaltar que a pesquisa bibliográfica estendeu-se por todo o projeto de pesquisa até a fase final.

Nossas categorias analíticas utilizadas foram: a formação profissional; relação teoria e prática; produção científica. As categorias analíticas foram pensadas de forma a compreender melhor as produções científicas oferecidas pelo curso de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, a partir dos trabalhos de conclusão de curso dos acadêmicos de 2013 e 2014.

Teve seu início em outubro de 2015, em virtude da greve. De posse das informações dos documentos referentes aos Trabalhos de Conclusão de Curso, disponíveis na Coordenação do Curso de Serviço Social, do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas, passamos à próxima fase.

Os materiais a que nos referimos foram o projeto pedagógico do curso (no qual buscamos entender a disciplina TCC e suas fases), listagens dos trabalhos defendidos, bem como cadastro dos alunos e contatos telefônicos para acesso aos TCC que não se encontram disponíveis no acervo do departamento.

A leitura do material sustentou-se na análise de conteúdo. Os documentos analisados nesta pesquisa são de fontes primárias, as quais, de acordo com Bertucci (2008), constituem-se de documentos ainda não tratados, que não se tornaram públicos, aqueles de circulação interna e restrita. Durante essa fase, fizemos a árdua leitura e categorização dos TCC (por tema, área de estudo, vertente teórica...), com vistas à tabulação, análise dos dados e melhor exposição em quadros e gráficos dos resultados obtidos.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



No início de 2016 produzimos o relatório parcial da pesquisa, que foi submetido ao Comitê Científico do PIBIC como exigido, sendo apresentados os resultados parciais obtidos por meio da aplicação de quadros de análise, bem como os próximos passos que seriam cumpridos para a construção da pesquisa, com as revisões bibliográficas para análise dos resultados.

Depois, o material colhido passou por uma sistematização, avaliação e organização em um arquivo único com as informações categorizadas e, em seguida, as organizamos em gráficos e quadros para melhor exposição dos resultados obtidos. Identificamos que a pesquisa Bibliográfica foi transcendente, na medida em que favoreceu o caminho para alcançar os objetivos propostos.

Foi utilizada a pesquisa documental, na medida em que tivemos acesso às atas dos TCC fornecidas pelo Departamento de Serviço Social. Nesse caso, foram analisados documentos primários. Como retrata Bertucci (2008), documentos de fontes primárias constituem-se de documentos que ainda não passaram por nenhum tratamento, que não se tornaram público, e são de circulação interna e restrita.

Realizada a pesquisa bibliográfica, passamos à redação do relatório final de pesquisa, o qual traz todas as informações obtidas, as discussões teóricas e categorias analíticas escolhidas, a descrição da metodologia adotada, bem como o desenvolvimento da pesquisa e a apresentação das respostas encontradas para os objetivos a que se propôs a pesquisa.

Sua apresentação será feita por escrito via Portal Lira e também oral, diante da banca examinadora do Comitê Científico do PIBIC, durante a realização do XXIV Congresso de Iniciação Científica (CONIC), onde serão expostos os resultados para a banca examinadora, a qual julgará se o projeto teve seus objetivos alcançados, sendo divulgados ao público presente todos os processos e informações contidas no relatório final da pesquisa, disponível para utilização de futuros projetos.

É importante salientar que, durante todo o processo de elaboração do projeto, a discente realizou periodicamente reuniões com sua orientadora para avaliar continuamente a trajetória dos objetivos, solucionar as dificuldades, verificando a metodologia, travando debates a partir das leituras feitas e problematizando os resultados da pesquisa, sendo construídas as discussões sobre as categorias analíticas, que nos permitiram redigir o item designado neste relatório de fundamentação teórica.





## **7. Resultados e Discussão**

De acordo com pesquisa realizada, foi possível nos aproximarmos dos trabalhos de conclusão de curso – TCC, que são frutos da trajetória acadêmica dos estudantes do curso de Serviço Social. Por meio dessa pesquisa nos propomos a averiguar as principais limitações e desafios na realização das pesquisas, bem como os temas mais abordados, a possível relação dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC com o campo de estágio dos discentes e a relevância da relação teórica prática nas produções.

Considerando as dificuldades expressas na descrição metodológica, foram analisadas 44 produções científicas correspondente a 53% do universo de trabalhos produzidos em 2013 e 2014, que se encontravam disponíveis no Departamento de Serviço Social da UFAM. Dados esses que serão apresentadas e analisadas no decorrer do texto.

Acerca dos orientadores dos acadêmicos dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC em questão, observou-se nos quadros 1 e 2 que, majoritariamente, são do sexo feminino referente a 93,3%, sendo 6,7% do sexo masculino, o que apresenta que o curso ainda é composto no mercado de trabalho, em sua maioria, por mulheres, como desde o início da profissão, apesar de atualmente ter ocorrido um aumento na procura do curso pelo sexo masculino. Como postula lamamoto (2007, p. 89): “Em suas origens no Brasil, o Serviço Social está intimamente vinculado a iniciativas da Igreja, como parte de sua trajetória de qualificação do laicato, especialmente de sua parcela feminina”.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 1 – Trabalhos de Conclusão de Curso por Orientador do DSS (2013)

QUANTIDADE DE TCC 2013	Trabalho de Conclusão de Curso – 2013	Percentual
Cristiane Bonfim Fernandez	05	12%
Débora Cristina Bandeira Rodrigues	02	4%
Elenize Faria Scherer	04	9%
Heloisa Helena Correa da Silva	03	7%
Iraildes Caldas Torres	01	2%
Jane de Souza Nagaoka Brito	03	7%
Lucilene Ferreira de Melo	05	12%
Márcia Irene Pereira Andrade	05	12%
Marinez Gil Nogueira	02	4%
Roberta Justina da Costa	03	7%
Roberta Ferreira Coelho de Andrade	04	9%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	03	7%
Yoshiko Sasaki	03	7%
<b>TOTAL</b>	<b>43</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015

Quadro 2 – Trabalho de Conclusão de Curso por Orientador do DSS (2014)

QUANTIDADE DE TCC 2014	Trabalho de Conclusão de Curso – 2014	Percentual
Débora Cristina Bandeira Rodrigues	07	19%
Elenize Faria Scherer	03	8%
Jane de Souza Nagaoka Brito	05	14%
Kátia de Araújo Lima Vallina	04	11%
Márcia Irene Pereira Andrade	06	16%
Marinez Gil Nogueira	03	8%
Marcelo Mario Vallina	04	11%
Roberta Ferreira Coelho de Andrade	02	5%
Simone Eneida Baçal de Oliveira	03	8%
<b>TOTAL</b>	<b>37</b>	<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

Percebe-se que o quadro 1 apresentou um índice mais elevado de docentes em comparação ao quadro 2, em virtude do quantitativo de alunos que defenderam TCC nos respectivos anos. Porém, em ambos os quadros, é notável que a quantidade de alunos para cada docente é desproporcional, sendo que no quadro 2 duas docentes orientaram mais de cinco discentes, estando superior ao que está regulamentado pelo Conselho Universitário da UFAM (CONSUNI), na resolução nº 012/91 do dia 29 de maio de 1991, que aprova as normas disciplinares de horário de trabalho do pessoal docente, que dispõe no artigo 1, parágrafo 3º:



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



No caso de orientação acadêmica e/ou científica de trabalho de conclusão de curso ou de iniciação científica ou de estudos tutorados, serão computados **02 (duas) horas semanais de orientação por aluno de graduação** e, no caso de orientação em trabalhos de pós-graduação, 04 (quatro) horas semanais de orientação por aluno, **respeitando o número máximo de cinco a três orientandos** respectivamente. (Conselho Universitário Universidade Federal do Amazonas, 1991, p. 2, grifos nossos).

É válido ressaltar que, no âmbito do Departamento de Serviço Social, deliberou-se que somente professores de carreiras poderão orientar os discentes finalistas na construção do TCC. Tal deliberação foi implementada em virtude dos professores substituídos terem sua permanência na instituição de ensino até 02 (dois) anos, sendo que o contrato é renovado semestralmente na UFAM, sendo que esse professor substituto passa por uma avaliação de desempenho das suas atividades atribuídas, podendo ou não renovar o contrato. Diante disso, o professor substituto pode sair semestralmente, implicando no processo de ensino-aprendizagem do discente, pois não é possível assegurar uma orientação continuada, ou seja, acompanhar o aluno na construção da pesquisa até o TCC, o que pode fragilizar a formação profissional do aluno. Partindo dessa reflexão, o departamento deliberou que somente os professores de carreira orientam os acadêmicos finalistas nesta disciplina tão importante à etapa final da graduação, que simboliza toda a apreensão do conhecimento obtido durante o curso e também por ser o requisito básico para concluir o curso de serviço social na UFAM.

Diante da postura tomada pelos docentes desse curso, nota-se o compromisso dos docentes com a qualidade da formação profissional, com o acompanhamento e orientação ao aluno, de modo a possibilitar o exercício de seu senso crítico e o auxílio em seus desafios na pesquisa.

O compromisso expresso pelos professores vai ao encontro da constatação já feita no PIBIC desenvolvido nos anos de 2014-2015, intitulado “Reflexos da formação teórico-Metodológica no estágio supervisionado do curso de Serviço Social da UFAM”, no qual 25% das supervisoras de campo entrevistadas apontaram como um dos pontos fortes da formação conduzida na UFAM o compromisso ético demonstrado pelo corpo docente de Serviço Social.

Percebe-se no quadro 2, já mencionado, uma porcentagem de 3% referente à sobrecarrega de alguns professores, que se encontravam orientando mais discentes do



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



que preconiza a resolução do CONSUNI referida. Mesmo que seja pequena essa porcentagem, é algo importante de se destacar, uma vez que, estamos falando da formação de futuros profissionais. Vale chamar atenção que os professores, de modo geral, orientam muitas vezes diversos discentes e em áreas de estudo diversificados, sendo de fato uma disciplina que requer uma atenção exclusiva e redobrada, que é a disciplina do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Contudo, não é somente esta disciplina que os docentes são responsáveis, além de darem conta de outras disciplinas da graduação, têm pesquisa, extensão, pós-graduação, mestrado, doutorado, administração, entre outras atribuições.

É, notório que a sobrecarga dos professores traz repercussões negativas à formação profissional dos discentes, visto que há demanda de muitos alunos para poucos professores de carreira. Diante disso, o questionamento que colocamos é: Qual a universidade que queremos? A universidade capacita seus alunos a serem profissionais reflexivos e críticos prontos para os desafios do mercado, trazendo inovações e melhoria à nossa universidade ou mesmo para nossa sociedade? Ou uma universidade para atender somente o mercado de trabalho? Esta reflexão vale para docentes, discentes, líderes estudantis, cidadãos.

À vista disso, Barbosa (2007) enfatiza a importância da educação, que é compreendida como responsável pela humanização, capacitação profissional, conquista da cidadania, aumento do nível de renda de uma sociedade e pelo desenvolvimento social, econômico e cultural de um país. No entanto, é a precarização do trabalho e suas consequências que fazem parte da realidade dos professores de universidades públicas.

Um outro aspecto que procuramos identificar nos trabalhos analisados diz respeito à possível relação das produções científicas com o campo de estágio. Vale ressaltar que mesmo não obtendo todos os TCC, como previsto, como já expostos os motivos na metodologia, tivemos acesso aos títulos dos trabalhos defendidos, o que nos permitiu reunir 40 títulos de TCC de 2013 e 33 títulos dos TCC de 2014, totalizando uma amostra de 73 de títulos de TCC, o que equivale a 91,25% do total de trabalhos defendidos nos dois anos. É importante destacar que os títulos foram obtidos por meio da pesquisa documental no Departamento de Serviço Social, onde tivemos acesso às atas de defesa de Trabalho de Conclusão de Curso.

Como revela o gráfico 1, no ano de 2013, majoritariamente, os Trabalhos de Conclusão de Curso realizaram conexões com o campo de estágio, demonstrando que os discentes de Serviço Social estabeleceram a relação teórico-prática nos seus TCC.

Gráfico 1 - Relação dos TCC de 2013 com o campo de estágio



Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

A partir do momento em que trazem a prática absorvida no campo de estágio para análise e discussão teórica nos seus trabalhos de conclusão de curso, proporcionam de forma elucidada a relação teórico-prática. A pesquisa é primordial nesta profissão, sendo o estágio um laboratório para aguçar a investigação. Como relata Gil (2010), as pesquisas podem decorrer do desejo de conhecer, ou também pelo desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz.

No projeto pedagógico do curso (UFAM, 2009), há uma recomendação de que a pesquisa de TCC seja realizada preferencialmente no campo de estágio, por ser mais viável ao acadêmico, visto que, por já estar inserido no *Lócus* da sua pesquisa, terá mais facilidade de acesso às informações e poderá estar em maior contato com o objeto de estudo.

Silva (2011) expõe que a pesquisa passa a se constituir numa demanda, não só no meio acadêmico, mas no contexto da prática institucional, embora desenvolvida com muitos limites, principalmente no âmbito das instituições.

Diante disso, para melhor clareza do assunto, recorreremos a Faleiros (2011) que aborda de forma singular a relação de forças de poder, existente entre a instituição e o profissional, que respinga consequentemente no estagiário/aluno que se encontra em



## UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



construção do perfil profissional no âmbito institucional. Talvez os entraves apresentados por muitas instituições para o desenvolvimento de pesquisas sejam uma possível justificativa para que alguns alunos conduzam seus TCC sem relação direta com o campo de estágio. Muitas vezes, a proposta dos discentes revela as “imperfeições” da instituição e suscita o receio dos gestores quanto à exposição das falhas institucionais.

Como já abordado anteriormente, a pesquisa é o caminho percorrido para que o aluno adquira novos conhecimentos e compreenda as particularidades do objeto de trabalho do assistente social na sua totalidade, inovando em formas de intervenção frente à realidade social, viabilizando seu projeto ético-político.

Portanto, vê-se a importância aqui também das disciplinas Análise Institucional e Ética Profissional, estudadas no 4º período do curso de Serviço Social, que antecedem as disciplinas de estágio e Trabalho de Conclusão de Curso I, visto que põem em foco a atuação profissional no contexto institucional e os dilemas que se apresentam nesse processo, sobretudo, para consolidar o projeto ético-político da profissão.

É notório que as disciplinas se interligam, assim vislumbramos a importância delas na formação profissional do pesquisador/aluno, assim como o tripé de ensino, pesquisa e extensão. É, partindo dessa concepção de encadeamento da formação que o Estágio Supervisionado se inicia no 6º período, quando o aluno já cursou disciplinas como Ética Profissional, Política Social I e II, Fundamentos Teórico-Methodológicos do Serviço Social I, II, III e IV, Análise Institucional e várias outras que oferecem um alicerce necessário à compreensão da atuação profissional na dinâmica institucional.

Além destas, no 5º Período, o aluno cursa Pesquisa em Serviço Social I, a qual se encarrega da discussão acerca do processo de construção do conhecimento científico na área das Ciências Sociais e especificamente no Serviço Social, bem como as diferentes vertentes teórico-metodológicas de pesquisa e os métodos e técnicas de pesquisa social.

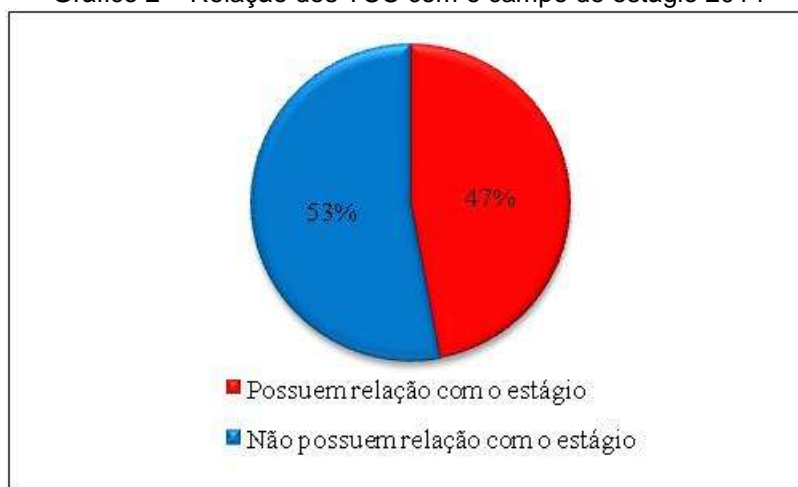
Assim sendo, ao chegar ao 6º período, em que o aluno está matriculado em Pesquisa em Serviço Social II, ele já possui uma base sobre o que é pesquisa e sobre a atuação do Serviço Social no espaço institucional. Com isso, ele é chamado a construir sua proposta de investigação, entrelaçando o conhecimento teórico-metodológico acumulado à experiência do estágio, que também é introduzida no 6º período. Espera-se que o discente consiga fazer a mediação entre teoria e empiria, entre as discussões teóricas e a realidade institucional, entre a formação e o trabalho profissional.

A pesquisa é assumida como instrumento de trabalho para pensar a realidade, como uma característica constitutiva do trabalho profissional do assistente social, proporcionando ao profissional a compreensão da realidade social e do âmbito onde se encontra inserido, sendo a pesquisa uma ferramenta para problematizar as expressões da questão social e, a partir de seus resultados, propor alternativas de intervenção.

O assistente social tem uma formação que o capacita a ser um profissional de percepção crítica da realidade que o cerca, pesquisador, planejador, implementador, operacionalizador, viabilizador de direitos e políticas públicas, em consonância com Netto (2011), não sendo um mero executor de suas atividades laborativas.

Notamos semelhança nos anos de 2013 e 2014. Como podemos visualizar no gráfico 2, os discentes finalistas em 2014 vêm fazendo relação dos seus TCC com o campo de estágio de forma majoritária, reafirmando o mesmo resultado de 2013.

Gráfico 2 – Relação dos TCC com o campo de estágio 2014



Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015

Salienta-se também que foi constatada a utilização dos relatórios finais de Iniciação Científica, como os resultantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa de Inovação Tecnológica (PAITI), na elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso.

Em virtude deste quesito não ser o foco desta pesquisa, não adentramos tanto no assunto da relação dos TCC com a extensão, mas observou-se que os discentes não





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



somente vêm fazendo relação com o campo de estágio, como também, com o tripé da universidade (ensino, pesquisa e extensão), demonstrando que o curso de Serviço Social da UFAM proporciona uma formação profissional em consonância com as Diretrizes Curriculares e como propõe o próprio Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFAM.

Realizar a pesquisa bibliográfica (entenda-se leitura dos TCC produzidos) nos proporcionou ir além do que nos foi apresentado, tendo um olhar minucioso sobre as produções. No quadro 3 podemos visualizar os temas que tiveram maior recorrência nas produções científicas. Tais temas em destaque, em sua maioria, têm relação com o campo de estágio, como pormenorizado nos TCC.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 3 – Temas de interesse dos discentes no ano de 2013

Bloco temático	Segmento	Temáticas	Título do trabalho	
Políticas Sociais (50%)	Criança e Adolescente	Violência Sexual	Violência sexual contra criança: um estudo a partir de atendimentos no Instituto Médico Legal de Manaus. Violência sexual contra crianças e adolescentes: demandas e atendimento do Instituto Médico Legal e os Serviços de Rede de Proteção.	
		Acolhimento a crianças e adolescentes	Crianças e Adolescentes em situação de acolhimento devido ao risco social: um estudo sobre o trabalho desenvolvido na Organização Aldeias Infância S.O.S.	
		Estudo socioeconômico sobre crianças e adolescentes	Condição socioeconômica da criança e do Adolescente na região metropolitana de Manaus.	
	Juventude	Participação política dos Jovens	Juventude e Política: um estudo sobre a participação de jovens em órgãos colegiados da Universidade Federal do Amazonas.	
	Saúde	Atuação Profissional	A atuação dos Profissionais de Saúde no atendimento e acompanhamento de pacientes inseridos no Programa de Preparação de Alta com sequelas neurológicas e seus familiares - PAPS junto à equipe multiprofissional no Hospital Universitário Getúlio Vargas.	
		Saúde do idoso	Os Serviços de Saúde voltados aos idosos na atuação básica nas dimensões de integralidade e rede. Atuação à saúde dos idosos na dimensão da integralidade em duas unidades de alta complexidade em Manaus.	
		Saúde do Trabalhador	Qualidade de vida no ambiente de trabalho dos servidores da Secretaria Municipal de Administração, Planejamento e Gestão de Manaus.	
	Idoso	Violência intrafamiliar	O envelhecimento vivido em meio à dor e ao sofrimento: um clamor por políticas públicas aos idosos	
		Grupo de idosos	O Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos para pessoas idosas e o Grupo de Idosos "Raio de Sol" em Manaus/AM.	
		Cuidado com o Idoso	Os Serviços Profissionais de Saúde demandados pelos idosos no Caimi André Araújo e no Ambulatório Araújo Lima.	
		Institucionalização em uma casa de longa permanência	A Institucionalização em uma casa de longa permanência: problema ou solução?	
		Atuação do Cuidador de Idoso	Atuação do Cuidador de Idoso inserido na Instituição de longa permanência Fundação Doutor Thomas.	
	Educação	O conhecimento dos Profissionais da Educação sobre a violência sexual	O conhecimento dos Profissionais da Educação sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes no município de Novo Airão/Am.	
		Programa de Educação	Mulheres beneficiárias do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC: um olhar para a qualificação realizada pelo SENAI	
	Previdência	O acesso à previdência social	Condição Previdenciária dos pacientes internados na Clínica Ortopédica do Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto.	
		Aposentadoria Tardia no Serviço Público Federal	Aposentadoria Tardia no Serviço Público Federal: um estudo de ano com os docentes do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas.	
	Assistência Social	Primeiro Damismo	O retorno do primeiro-damismo no Estado do Amazonas: as primeiras damas sob a percepção dos Assistentes Sociais.	
		Bolsa Família	Famílias rurais e a Seguridade Social em Unidades de Conservação: um estudo sobre o Programa Bolsa Família na comunidade Costa do Arara no baixo Rio Negro-AM	
	Direitos sociais (22,5%)	Criança e Adolescente	Alienação Parental	A disseminação dos direitos das crianças e dos adolescentes: um estudo na rede municipal de ensino em Manaus.
		Sociojurídico	O cumprimento da medida alternativa	O cumprimento da medida alternativa na vara de execuções de medidas e penas alternativas - VEMEPA: um olhar acerca de sua efetividade.
Alienação Parental			As implicações da Alienação Parental sobre os direitos da criança ou adolescente: estudo de caso das ações de guarda no Polo Avançado do Núcleo de Conciliação das Varas de Família. (PANUCVF).	
Guarda			Os argumentos postos pelos requerentes no pedido de guarda no Polo Avançado do Núcleo de Conciliação das Varas de Família.	
Violência Doméstica			A violência doméstica e familiar como herança aos filhos: um estudo da transmissão transgeracional da violência doméstica e familiar no 1 Juizado Especializado de Combate à Violência doméstica contra a mulher.	
Judicialização da saúde dos usuários			A Judicialização como estratégia de efetivação dos usuários da saúde.	
Idoso		Acesso aos direitos do idoso	Acesso aos Direitos Sociais: um estudo de caso com os idosos participantes da Oficina de Direito e Cidadania no Parque Municipal do Idoso em Manaus.	
Educação	Educação Especial	O acesso à educação especial em Manaus: estudo de caso no complexo Municipal de Educação Especial André Vidal.		
	Família e Escola	Família e Escola CMEI Elson Farias: as condições sociofamiliares dos alunos e suas implicações no processo educacional.		



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Profissão	Formação Profissional	Dilemas da formação	Os dilemas enfrentados pelos discentes trabalhadores do curso noturno de Serviço Social da Universidade Federal do Amazonas
(10%)	Trabalho profissional	Atuação Profissional	A Prática Profissional do Assistente Social na Educação voltadas às crianças e adolescentes atendidas na Casa Mamãe Margarida
		Atuação Profissional	Prática Profissional: um estudo sobre a atuação do Serviço Social na Fundação Doutor Thomas (FDT).
		Atuação Profissional	O trabalho voluntário dos Assistentes Sociais em uma Maternidade em Manaus/AM.
Grupos/Comunidades (17,5%)	Organização Sociopolítica	Gênero	Um estudo sobre as mulheres chefes de família oriundas do Estado do Amazonas atendidas no Programa Minha Casa, Minha Vida.
	Socioambiental	Participação Social	Participação Social na construção do Plano de Manejo e implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé
		Educação Ambiental	A Educação Ambiental e seus reflexos no cotidiano da comunidade escolar do CMEI Maria Clara Machado
		Habitação à margem de igarapés	A moradia às margens do igarapé da Cachoeirinha na Comunidade São Sebastião- Petrópolis: retrato do assalto à cidadania e à Sustentabilidade Ambiental na Cidade de Manaus
		Impactos Socioeconômicos	Impactos Socioeconômicos na Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Tupé: estudo de caso comunidade de Julião no Amazonas
		Trabalhadores na pesca	Trabalhadores na pesca no Lago do Puraquequara.
Tecnologia Social	Estudo sobre os gargalos tecnológicos da Cooperativa dos Produtos e Beneficiadores de plantas medicinais de fitoterápicos e fitocosméticos de Manaquiri (Coopfitos).		
<b>Total</b>	<b>40</b>		<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

Diante do exposto no quadro 3, destaca-se como bloco temático de maior evidência nos TCC de 2013 as políticas sociais, com 50%. Sabe-se que o assistente social trabalha diretamente com a elaboração, implementação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas. Por meio delas, ele tem a possibilidade de viabilizar os direitos de cidadania. Nesse bloco, identificamos trabalhos voltados às seguintes políticas e segmentos sociais: idoso (25%), criança e adolescente (20%), saúde (20%), educação (10%), previdência social (10%), assistência social (10%) e juventude (5%). Essa variedade de políticas sociais acaba por expressar também a diversidade de oportunidades de campos de estágio existente no curso de Serviço Social, visto que, como já referimos anteriormente, há relação entre a temática adotada no TCC e o campo de estágio do estudante.

O segundo bloco de destaque foi o de direitos sociais, com 22,5%, o que não nos surpreende, considerando que o trabalho do assistente social dá-se eminentemente na viabilização de direitos sociais. Aqui não visualizamos tanta diversidade de direitos, embora saibamos que durante o curso e no estágio supervisionado o aluno tenha uma



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



proximidade com uma gama de direitos. Os direitos mapeados dizem respeito a: área sociojurídica (56%), criança e adolescente (11%), idoso (11%) e educação (22%).

O terceiro bloco em produções foi o que envolveu grupos e comunidades, com 17,5%, no qual conseguimos perceber uma aproximação maior com a realidade regional e a área socioambiental. Quanto à realidade regional, vemos que esta ainda é pouco trabalhada nas disciplinas que compõem o currículo de formação da UFAM, o que sinaliza para a importância da pesquisa para a ampliação da formação profissional, já que é possibilitado o contato com temáticas pouco aprofundadas nas disciplinas. No caso da área socioambiental, trata-se de uma área em expansão para a atuação profissional, razão pela qual sua abordagem na formação é fundamental. Nesse bloco temático, evidenciam-se títulos voltados para a área socioambiental (86%) e organização sociopolítica (14%).

No bloco profissão, que responde por 10%, vemos poucas produções nesse campo, sinalizando para a necessidade de que o curso possa estimular os discentes e desenvolver mais projetos de pesquisa nessa discussão. Nesse bloco, verificamos títulos sobre trabalho profissional (75%) e formação profissional (25%).

Salomon (1996) aponta a importância da boa escolha do assunto, pois dela dependerá a energia, a velocidade, o rendimento e a constância exigidos para a realização do trabalho científico. Todo o desenvolvimento da pesquisa depende, obviamente, da escolha do assunto: se for feliz, terá mais condições de êxito; se infeliz, estará fadado ao fracasso do tema. Almeida (2011) ressalta que a escolha de um tema permite que você aprofunde os conhecimentos acerca da área escolhida.

Ao olharmos para o quadro 4, que nos traz as temáticas trabalhadas em 2014, identificamos uma diferença em relação a 2013, visto que políticas sociais e direitos sociais tiveram o mesmo percentual de produções, com 30,3%. Somando os dois blocos, temos 60,6%, o que reforça que os acadêmicos de Serviço Social têm buscado aprofundar estudos sobre as áreas e direitos com os quais a profissão lida cotidianamente.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Quadro 4 – Temas de interesse dos discentes no ano de 2014

Bloco Temático	Segmento	Temáticas	Título do trabalho	
Políticas Sociais (30,3%)	Assistência Social	Mapeamento das organizações não governamentais (ONG'S)	Mapeamento das organizações não governamentais (ONG'S) que atuam na assistência social no âmbito de gestão municipal de Manaus	
		População em situação de rua	Moradores de rua e saúde pública: um estudo na Fundação Hospital Adriano Jorge em Manaus/AM	
		Bolsa Família	O programa Bolsa Família e a condicionalidade Educação: um estudo documental na SEMED em 5 escolas municipais na cidade de Manaus	
		Qualificação profissional	Conhecendo as propostas de qualificação profissional para pessoas com deficiência no estado do Amazonas	
		Um estudo com famílias no ramal do brasileiro	Proteção Social no meio rural: um estudo com famílias no ramal do brasileiro em Manaus/AM	
	Saúde	Interdisciplinaridade e humanização em saúde	Interdisciplinaridade e humanização em saúde: estudo de caso no programa de preparação de alta para pacientes com sequelas neurológicas e seus familiares (PAPS) no HUGV em Manaus	
	Educação	Educação Infantil e Questão Social	Educação Infantil e Questão Social: uma leitura a partir da Creche Municipal Magdalena Arce Daou	
	Segurança Pública	Política de Segurança	Programa Ronda no Bairro: uma estratégia para política de segurança pública no Amazonas.	
	Socioambiental	Programa Social	Uma análise sobre o plano de Sustentabilidade Socioambiental do PROGRAMA Social e Ambiental dos Igarapés de Manaus – PROSAMIM	
	Pessoas com deficiência	Qualificação Profissional	Conhecendo as propostas de qualificação profissional para pessoas com deficiência no estado do Amazonas	
Profissão (15,2%)	Fundamentos do Serviço Social	Escola de Serviço Social em Manaus	A Influência das ideias higienistas no surgimento da Escola de Serviço Social em Manaus	
	Trabalho profissional	Atuação do Serviço social	A ATUAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL JUNTO A AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: um estudo no Serviço de Responsabilização e Educação do Agressor SARE/SEJUS.	
		O Serviço Social na empresa	O Serviço Social na empresa: limites e possibilidades do trabalho profissional na atualidade	
		O serviço social no sistema prisional	O serviço social no sistema prisional: limites e desafios para o trabalho profissional na contemporaneidade.	
		Mediação e Serviço Social	Mediação e Serviço Social um estudo junto às famílias que buscam a transformação de conflitos familiares na atualidade	
Direitos Sociais (30,3%)	Juventude	Participação política dos Jovens	Movimento Estudantil e política no âmbito universitário: uma análise sobre a participação política do jovem no centro acadêmico e diretoria central dos estudantes da UFAM.	
	Sociojurídico	Criança e Adolescente	A relação dos conflitos familiares e violação dos direitos das crianças e adolescentes.	Adolescentes e jovens em situação de risco social
			Reconhecimento voluntário de paternidade nos presídios de Manaus: um estudo realizado no Polo Avançado do Núcleo de Conciliação das Varas de Família	
			Adolescentes em conflito com a lei	Privados de Liberdade: um debate sobre os adolescentes em conflito com a lei que cumprem medida de internação na cidade de Manaus.
		Faces do adolescente em conflito com a lei: desvendando seu perfil		
		Adolescentes e as implicações legais: um estudo sobre a redução da idade civil e criminal.		
		Tráfico de Drogas	“Criminalidade e tráfico de Drogas: o perfil dos apenados na VEMEPÁ	
	Saúde	Atendimento de saúde para crianças indígenas	Saúde Pública no atendimento de crianças indígenas em Manaus – Amazonas	
	Violência	A violência doméstica contra a mulher	A violência doméstica contra a mulher na imprensa escrita na cidade de Manaus	



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Trabalho (9%)	Condições de trabalho	Condições de trabalho das catadoras de materiais recicláveis.	Condições de trabalho das catadoras de materiais recicláveis da Eco Recicla e da Eco-Cooperativa em Manaus-AM.
		Conflitos entre trabalhadores do Sistema e usuários	O transporte coletivo pública da cidade de Manaus: Conflitos entre trabalhadores do Sistema e usuários.
		O trabalho Precário dos carregadores	O trabalho Precário dos carregadores e transportadores de bagagens do Porto Flutuante á beira- rio de Manacapuru-AM
Grupos/Comunidades (15,2%)	Cultura e Organização Sociopolítica	Gênero	Trabalho e Gênero nas atividades de subsistência: um estudo sobre as mulheres da comunidade de Santa Luzia no lago Grande de Manacapuru, Caapiranga/AM
			Cultura e Organização Sociopolítica das Mulheres em comunidades Amazônicas: um estudo de caso na comunidade de São Lazaro em Caapiranga/AM
	Socioambiental	Educação ambiental	Educação ambiental, comunidade e Escola Estadual e Tiradentes: da proposta pedagógica ao compromisso com a conservação do ambiente
	Tecnologia Social	Catadores	Educação ambiental na escola Municipal João Castro Filho: Educar para transformar
		Tecnologias Sociais no processo de Catadores (ECORECICLA) e na ECO COOPERATIVA em Manaus/AM	
<b>Total</b>	<b>33</b>		<b>100%</b>

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

Ainda comparando aos dados de 2013, vemos a inserção do bloco trabalho, que, na verdade, é uma temática bastante explorada durante o curso, mas pouco evidenciada nos TCC analisados. Durante o curso, é muito presente a discussão sobre o mundo do trabalho, a reestruturação produtiva, a precarização das condições de trabalho, as novas exigências profissionais, dentre outras discussões, que também poderiam estar refletidas nos trabalhos produzidos.

Acerca da metodologia dos TCC dos anos de 2013 e 2014, norteamos nossa análise a partir do referencial teórico de Antônio Carlos Gil (2011). Nesse caso, podemos observar nos quadros 5 e 6, que mais da metade dos discentes não informou nos TCC sobre o método, demonstrando as dificuldades encontradas pelos alunos, uma vez que constatamos que as produções utilizaram um método, contudo, não elucidaram em seus trabalhos, sendo algo preocupante, visto que o método, como traz Gil (1994, p. 27), é o “caminho para se chegar a determinado fim”.

Quadro 5 – Caracterização metodológica das pesquisas desenvolvidas em 2013

<b>Método</b>	Materialismo – Histórico Dialético (29%)	Fenomenologia (4%)	Não identificaram (67%)
<b>Abordagem</b>	Quantitativa (79%)	Qualitativa (17%)	Não identificaram (4%)
<b>Natureza</b>	Exploratória; (29%)	Não identificaram (71%)	

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

Quadro 6 – Caracterização metodológica das pesquisas desenvolvidas em 2014

<b>Método</b>	Materialismo – Histórico Dialético (43%)	Fenomenologia (5%)	Não identificaram (52%)	
<b>Abordagem</b>	Quantitativa (62%)	Qualitativa (24%)	Não identificaram (14%)	
<b>Natureza</b>	Exploratória; (30%)	Analítica (5%)	Descritiva (5%)	Não identificaram (60%)

Fonte: Pesquisa bibliográfica, 2015.

Para Baptista (1995), definir o método na realização de uma pesquisa é fundamental para chegar aos seus resultados de forma sistemática. Como podemos visualizar nos quadros acima, muitos TCC não se preocuparam em indicar claramente a metodologia adotada no estudo, impossibilitando-nos de fazer uma análise mais ampla. Tal constatação é um sinalizador de uma falha que precisa ser corrigida, porque o objetivo da produção acadêmica é que outras pessoas leiam e entendam o que foi produzido. Se as informações não estão disponíveis aos leitores, o trabalho falha na comunicação com o seu público.

Dentre os que referiram à adoção de um método, vemos um destaque para o materialismo histórico-dialético. Sobre este método, Triviños (2011) explica que ele desempenha a tentativa de averiguar explicações coerentes, lógicas e racionais para os fenômenos da natureza, da sociedade e dos pensamentos dos indivíduos.

Em consonância com Demo (2011), esta base filosófica do marxismo aborda que a realidade é intrinsecamente contraditória, porque sua dinâmica é tipicamente contrária, ou seja, não existe apenas a dinâmica linear. Que o meio em que o sujeito está inserido perpassa por mudanças, ressaltando esta contradição, como origem do movimento e do desenvolvimento. Para Triviños (2011, p. 73):





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O pesquisador que segue uma linha teórica baseada no materialismo dialético deve ter presente em seu estúdio uma concepção da realidade natural e social e do pensamento, a materialidade dos fenômenos e que estes são possíveis de conhecer. Estes princípios básicos do marxismo devem ser contemplados com a ideia de que existe uma realidade objetiva fora da consciência e que esta consciência é um produto resultado da evolução do material, o que significa que para o marxismo a matéria é o princípio primeiro e a consciência é o aspecto secundário, o derivado. Sobre estes fundamentos que o pesquisador deve considerar as categorias e leis da dialética.

Como aponta o autor, não é possível, para o pesquisador, utilizar-se da concepção marxista da realidade, em uma investigação de campo social se não tiver noções mínimas de conceitos e princípios do marxismo, como: a estrutura das formações socioeconômicas, modos de produção, forças e relações de produção, classes sociais, ideologia, que é a sociedade, base e superestrutura da sociedade, história da sociedade como sucessão das formações socioeconômicas, consciência social e consciência individual, cultura como fenômeno social, progresso social etc.

Sobre a suposta predominância do método Materialismo Histórico-dialético no Serviço Social, Baptista (1995) destaca que este fato não significa que as maiores partes dos assistentes sociais se posicionem como marxistas, mas sim que aquelas pessoas reconhecidas pela categoria como representantes do avanço de seu saber se filiam às correntes de pensamento predominantemente marxista.

No Serviço Social, os pesquisadores também escolhem outras vertentes, como é o caso da fenomenologia, ainda que tenha aparecido minimamente em nossa pesquisa. Sobre ela, Gil (2010, p. 39) explica que:

A pesquisa fenomenológica se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial. Trata-se, pois, de um tipo de pesquisa que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam a percepção. Seu objetivo é chegar à contemplação das essências, isto é, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos de forma imediata. Seus fundamentos são encontrados na Fenomenologia, movimentos filosófico iniciado no século XX e quem tem como principais expoentes Edmund Husserl (1859-1938), Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty (1908-1961).



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Triviños (2011) explica que a fenomenologia é o estudo das essências, que busca descrever e não analisar e explicar, ou seja, questionar o conhecimento. Ainda que tenha um percentual pequeno em nossa pesquisa, julgamos necessário destacá-la.

Portanto, verifica-se que, nos TCC dos dois anos, o método ainda predominante no curso de Serviço Social da UFAM é o Materialismo Histórico-Dialético, vertente que permeia todo o processo de formação e está mais afinada com o projeto ético-político da profissão.

Quanto à abordagem empregada, percebemos a prevalência do viés quantiqualitativo. Segundo Minayo (2010), as abordagens qualitativa e quantitativa se complementam, sendo possível uma interlocução entre ambas. Talvez isso justifique sua articulação nos trabalhos que analisamos, sem registro de qualquer das pesquisas que tenha adotado unicamente o viés quantitativo.

No que tange à natureza das pesquisas que originaram os TCC, observou-se um grande número de não identificadas, tendo como natureza predominante a exploratória, a qual:

trata-se de uma pesquisa desenvolvida em área onde existe pouco conhecimento estruturado (não basta que o autor da pesquisa tenha pouco conhecimento sobre o tema). Explora-se a realidade em busca de maior conhecimento, a fim de que posteriormente seja feita pesquisa descritiva (ALMEIDA, 2011, p. 31).

De acordo com Almeida (2011), a pesquisa exploratória favorece uma familiaridade maior com o problema. Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.

Identificamos como natureza também nos TCC de 2014, ainda que de forma mínima, a pesquisa descritiva (5%), que tem como finalidade, de acordo com Gil (2010) e Almeida (2011), descrever as características do objeto de estudo, e os problemas relacionados, apresentando com a máxima exatidão os fatos e fenômenos existentes, como, por exemplo, pesquisas que possuem por característica a relação de variáveis: sexo, idade, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental etc. As pesquisas



deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

E por fim, no quadro 6, foi apresentada a pesquisa analítica (5%), que segundo Gil (2010) têm natureza explicativa, na medida em que se aprofunda em busca do conhecimento sobre determinada realidade, a fim de identificar o porquê das coisas e o que contribui para a ocorrência do fenômeno. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Essas informações nos revelam que no ano de 2013 somente foram registradas pesquisas exploratórias, enquanto que, em 2014, os discentes utilizaram as 3 naturezas (exploratória, descritiva e analítica).

No que tange à coleta de dados, existe uma variedade de possibilidades de técnicas que podem ser empregadas. De acordo com Gil (2010), para coleta de dados em Ciências Sociais, muito se utiliza da entrevista (que pode ser estruturada, semiestruturada ou não estruturada) e da aplicação de questionário. Este último tem semelhanças com o formulário, divergindo quanto ao processo de aplicação, visto que o questionário é respondido pelo próprio pesquisado e o formulário é empregado pelo pesquisador.

Bertucci (2010) explana que a entrevista pode ser tanto estruturada quanto semiestruturada. No primeiro caso, o pesquisador segue um rígido roteiro de questões preestabelecidas, geralmente aplicadas a um número maior de pessoas, possibilitando a comparação entre as respostas. Já nas entrevistas semiestruturadas, é desenvolvido um roteiro de entrevista, no qual o pesquisador tem autonomia de fazer modificações, excluindo questões ou acrescentando ao longo da entrevista.

A entrevista pode ser gravada ou não. Tal decisão tem suas implicações, visto que a gravação oferece certamente muitas vantagens, mas também pode intimidar o entrevistado. A não gravação pode implicar na perda de algumas informações importantes.

De acordo com Gil (2010), verificamos que o questionário se apresenta como o meio mais rápido e de menor custo de obtenção das informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato.

Partindo dessa concepção metodológica, buscamos identificar os sujeitos, os lócus, as técnicas de coleta de dados e os instrumentais empregados nos TCC dos anos de 2013 e 2014. Quanto aos sujeitos, identificamos que são, em sua maioria, profissionais da área de serviço social e de saúde, assim como da sociedade civil, o que não é uma



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



constatação surpreendente, já que o foco dos trabalhos foram as políticas e os direitos sociais. Em 2014, também verificamos um público semelhante, envolvendo assistentes sociais, usuários dos programas, docentes, catadores, famílias, moradores de rua, mulheres ribeirinhas, mulheres catadoras e profissionais da área sociojurídica.

Quanto ao lócus de pesquisa, as investigações de 2013 envolveram diferentes instituições públicas (maioria), privadas e não governamentais, a saber: Ambulatório Araújo Lima, Hospital Universitário Getúlio Vargas, Unidades Básicas de Saúde, Casa Mamãe Margarida, Juizado Especializado no Combate da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher, Comunidade de Julião, Centro Integrado de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (CIPDI), Escola SENAI Antônio Simões, Organização Aldeias Infantis SOS Manaus, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Centro de Referência Especializado de Assistência Social/ Nossa Senhora das Graças, Departamento de Serviço Social – ICHL – UFAM, Vara de Execuções de Medidas e Penas Alternativas – VEMEP, escola municipal, mantida pela Secretaria Municipal de Educação – SEMED/Manaus, localizada no bairro do São José Operário, Secretaria Municipal de Administração, Planejamento e Gestão (SEMAD), Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Elson Farias, localizado no bairro Amazonino MENDES, Centro Municipal de Educação Infantil – CMEI Maria Clara Machado, localizado no bairro de Petrópolis, Clínica Ortopédica do Hospital e Pronto Socorro 28 de Agosto, Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) localizado no Bairro de São José III, Polo Avançado do Núcleo de Conciliação das Varas de Família (PANUCVF), maternidade de Manaus, Parque Municipal do Idoso, Centro de Atenção Integral da Melhor Idade – CAIMI e Hospital e Pronto-Socorro João Lúcio Pereira Machado.

Em 2014, os locais estudados foram: Eco Recicla e a Eco Cooperativa em Manaus/AM, Associação, Comunidade Produtora do Brasileirinho – COMBRASIL, Fundação e Hospital Adriano Jorge, Comunidade de Santa Luzia em Caapiranga/AM, Comunidade de Santa Luzia em Caapiranga/AM, PROSAMIM, PANUCVF, Comunidade de São Lázaro (Dominginhos), Centro Socioeducativo Senador Raimundo Parente, Núcleo de Conciliação das Varas de Família de Manaus – NCVF –TJ/AM, Unidade Prisional do Puraquequara (UPP), Creche Municipal Magdalena Arce Daou, cinco escolas municipais na cidade de Manaus, Universidade Federal do Amazonas, Biblioteca Pública Estadual, Associação Comercial do Amazonas – ACA, Instituto de Pesquisa Leônidas e



Maria Deane – FIOCRUZ, Pronto Socorro da Criança Zona Sul, Programa Galera Nota 10 e Departamento de Serviço Social – ICHL – UFAM.

Para coleta de dados, os TCC de 2013 adotaram entrevista semiestruturada, estruturada e não estruturada, observação participante, observação sistemática e observação direta. Em 3 trabalhos não houve a indicação pelo pesquisador. Para a coleta, houve o uso de formulários, roteiros de entrevista e questionários, além da utilização gravação e registros fotográficos. Quanto a 2014, as técnicas e instrumentos de coleta foram os mesmos já indicados em 2013.

Sobre o alcance dos objetivos, no ano de 2013, observamos que 91,3% dos TCC atingiram a totalidade dos objetivos, enquanto 8,7% alcançaram parcialmente os objetivos. No ano de 2014, todos alcançaram seus objetivos.

Diante do exposto, vemos a diversidade de temáticas desenvolvidas nos TCC produzidos, que, em sua maioria, estabelecem a relação com os campos de estágio. São trabalhos que privilegiam, majoritariamente, as políticas e os direitos sociais. Quanto à parte metodológica, ficou nítida a dificuldade dos acadêmicos em classificar as pesquisas e expor com clareza o caminho metodológico adotado.

## **8. Referências**

### **REVISÃO DA LITERATURA**

#### **8.1 A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NO SERVIÇO SOCIAL**

##### **8.1.1 Breve contextualização sobre a construção do conhecimento**

O conhecimento está interligado ao meio social dos indivíduos, o qual agrega influências culturais, econômicas, sociais, políticas e históricas, às quais o sujeito está exposto. Uma das formas de aprofundamento deste processo é trabalhado com o vínculo escolar, no sistema educacional, o qual compreende o ensino infantil, o ensino fundamental, o ensino médio, o profissionalizante ou técnico, o ensino superior e assim por diante. Luckesi (2005) apresenta o processo da produção do conhecimento escolar



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



até a universidade e nos indaga quanto aos caminhos que o conhecimento perpassa e a importância da pesquisa nesta trajetória.

A partir do espaço criado para reflexão sobre o processo da produção do conhecimento é que nos questionamos o quanto somos responsáveis pela universidade que almejamos e nos propomos a conquistar e construir. Partindo do ponto de vista em que ter uma boa base escolar reflete em uma boa universidade e conseqüentemente em um profissional de excelência, indagamos: que universidade queremos? Como ocorre o exercício da produção do conhecimento? Qual a importância da pesquisa?

A universidade sem pesquisa não deve, rigidamente, ser chamada de universidade, visto que não almejamos uma universidade em que se realize tão somente ensino, onde não exista um ambiente de campo, abertura e infraestrutura que permitam e incentivem a pesquisa.

Desta forma, Luckesi (2005) afirma que independente de qual seja a abordagem, conceitual ou operacional, é significativo notar que os fundamentos sobre a expressão “pesquisa” vêm sempre relacionados ao “conhecimento”. Nesse aspecto, é primordial também pensar sobre o que é conhecimento. Consideremos a princípio três dimensões do “conhecimento”: inicialmente como um instrumento de compreensão e mudança do mundo, por seguinte como uma necessidade para a ação e, também como um componente de libertação.

Segundo Yasbeck (2005), na universidade, temos liberdades excepcionais de pensamento. E essa liberdade é algo que tem a ver com o exercício do pensamento, a busca de novas respostas, novas estratégias no sentido de aprofundarmos cada vez mais nossos conhecimentos, sempre em busca de soluções que facilitem ainda mais a nossa relação social e melhores condições de vida da humanidade.

Para a universidade fomentar uma consciência crítica, portanto, deve estar continuamente em interação com a sociedade, com a realidade que a gera e sustenta, indagando, questionando, investigando, debatendo, exercitando as funções de criação e transmissão da cultura.

A dimensão universitária é um dos espaços de produção e transmissão de conhecimento, que engloba os sujeitos como protagonistas, do desenvolvimento da cultura, da pesquisa, do exercício de atuação docente e discente, assim como da responsabilidade social intrínseca a esse processo de produção.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Dessa forma, o conhecimento como entendimento do mundo não é, pois, um enfeite ou uma ilustração da mente, mas um mecanismo fundamental para tornar a vida mais satisfatória e mais plenamente realizada. Logo, Gil (1994) coloca que a partir da necessidade de obtenção de conhecimentos mais seguros, desenvolveu-se a ciência, que constitui os mais variados conhecimentos para os mais importantes componentes intelectuais do mundo contemporâneo.

Campos (2001) explicita que o termo “Ciência” quer dizer conhecimento oriundo do raciocínio lógico e exato que permitia chegar às leis verdadeiras regendo os fenômenos, o que só era possível ao se atingir o grau de abstração característico do saber verídico e universal.

A realidade, no caso do conhecimento é o fator que une todas as consciências no esforço de busca de sua compreensão. Não é um indivíduo sozinho, como um bruxo fechado e isolado em seu sótão, que vai encontrar a solução e a saída para impasses que a vida lhe apresenta. Mas é o indivíduo relacionado a outros indivíduos pela mediação da realidade, que poderá encontrar uma saída. **O conhecimento é social.** (LUCKESI, 2005, p. 54, grifo nosso).

Para Luckesi (2005), o conhecimento é considerado histórico e social. Pois, os conhecimentos novos são aprofundamento de conhecimentos já existentes, e social, porque nenhum sujeito cria conhecimento completamente novo. Os nossos antepassados também fizeram história, renovamos, de acordo com cada realidade, buscando compreender o passado para intervir no presente.

Dessa forma, todo conhecimento apoia-se em conhecimentos existentes, fruto de outros sujeitos. Portanto, o conhecimento dito novo é da mesma forma socialmente produzido. Além de um mecanismo de compreensão do mundo, como acabamos de ver, o conhecimento é uma necessidade para a ação.

O autor, por meio das discussões das questões do conhecimento, pretende tratar este conhecimento como uma forma ao mesmo tempo teórico-prática e vice-versa de compreender a realidade que nos cerca e não simplesmente como é processada pela educação tradicional institucionalizada.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



O conhecimento, portanto, é uma forma teórico-prática de compreensão do mundo, dos homens e das coisas. Trata-se de um instrumento para o entendimento das relações dos sujeitos entre si e deles com o ambiente em que vivem, em múltiplas dimensões.

Em torno da ideia apresentada por Luckesi (2005) de que o conhecimento é produto de um enfrentamento do mundo realizado pelo ser humano e que só faz plenamente sentido na medida em que o produzimos e o retemos como um modo de compreensão da realidade, ou seja, que nos facilite e nos melhore o modo de viver, todo conhecimento tem como objetivo a convivência dos sujeitos com o mundo e as coisas que o cercam, uma convivência compreendida, aspectos importantes para transformar o mundo.

Desta forma, vislumbramos que a busca por este conhecimento é uma atitude essencialmente humana, podemos refletir ainda que tal processo de elaboração do conhecimento seja coletiva, não somente individual.

Setubal (1995) considera que o conhecimento é uma forma de se expressar a história do homem, vemos que o conhecimento foi desenvolvendo-se à medida que as próprias ações humanas foram se expandindo em decorrência do surgimento e crescimento das necessidades estimuladas pelas experiências sociais de cada época.

Portanto, a autora reflete a respeito do processo de produção da existência humana, o homem modifica-se, transforma antigas necessidades consideradas básicas, cria novas necessidades e altera a natureza naquilo que lhe é necessário, <sup>10</sup> que vivemos em um mundo dinâmico, na qual, observamos, sentimos e agimos, e nos. Sendo assim, o processo de elaboração do conhecimento tem caráter social, haja vista que resulta das experiências sociais. Experiências estas realizadas pelo trabalho, cultura, lazer e política viabilizam a transformação do homem, que na concretização das suas experiências faz a história.

Cada ser humano é capaz de adquirir conhecimento, dependendo das oportunidades que lhe são dadas. O conhecimento tem o poder de transformar a realidade em caminhos mais claros, de tal forma que nos permite agir com certeza e segurança. É impossível nos relacionarmos com o mundo sem um “ajuste” cognitivo sobre a realidade que nos cerca, isto é, não conseguimos viver sem compreender o mundo que nos rodeia.

Dessa maneira, este “ajuste cognitivo” provém da busca pelo conhecimento, de instrumentos necessários para dar sentido às ações humanas, passando segurança. Luckesi (2005) aborda que o conhecimento pode ser tanto um instrumento de libertação



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



quanto de opressão também, visto que ele não é neutro, é entrecortado por interesses e ideologias. Na ótica do autor, somente quando o conhecimento atua de acordo com as necessidades e vontades de todos os sujeitos envolvidos em seu processo, ele é libertador. Quando o conhecimento atua a serviço de determinados grupos, com o objetivo de defender seus interesses em detrimento dos interesses dos outros, ele é um instrumento de controle, de opressão.

O referido autor expõe que há conhecimentos que não pertencem à ciência, são estes o conhecimento vulgar, o religioso e o filosófico. Para Gil (1994), a ciência é uma forma de conhecimento que adota linguagem rigorosa e apropriada, caracterizando-se como um conhecimento objetivo, racional, sistemático, geral, verificável e falível.

Os autores acima citados nos indicam a existência do conhecimento comum e do conhecimento científico. O conhecimento comum emerge no cotidiano, surge da vivência em cada contexto social e cultural, não possuindo nenhum compromisso com o rigor acadêmico. Enquanto o conhecimento científico é aquele que brota da problematização da realidade e da investigação sistemática e rigorosa, visando à construção de respostas ou de alternativas de solução aos problemas estudados.

Luckesi (2005) destaca a importância de compreender a relação entre os dois modos de conhecer (conhecimento comum e o científico), sendo função da universidade proporcionar espaços para a explanação das duas formas de conhecimento, promovendo a pesquisa com vistas à produção do conhecimento científico e tecnológico.

Todavia, aponta que, para a ciência atual, esse conhecimento tem sentido se vier a transformar o senso comum, pois assim pode enriquecer a relação humana com o mundo. Dessa maneira, o senso comum em diálogo com o conhecimento científico pode gerar uma nova racionalidade, que contribui para o desenvolvimento humano e social.

De acordo com Gil (1994), para o conhecimento ser considerado científico é necessário identificar as operações mentais e técnicas que possibilitam a sua verificação. Ou seja, determinar o método que possibilitou chegar a esse conhecimento.

Ora, se essa concepção de conhecimento origina-se concomitantemente às experiências sociais do homem e no cotidiano da sua vida, resulta da busca que esse empreende na labuta para satisfação das suas necessidades não só naturais, mas também históricas, e se o produto do ato de conhecer requer uma relação entre sujeito e objeto numa elaboração intelectual ou, tratando-se da produção científica de elaboração interpretativa sobre o objeto, o Serviço Social, mesmo



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



quando desenvolve uma prática aparentemente apenas interventiva, está produzindo um tipo de conhecimento: um conhecimento profissional resultante da sua inserção em práticas concretas. Esse conhecimento, gestado e desenvolvido na ação profissional, é fruto representativo, também, de experiências sociais adquiridas a partir das condições estruturais de determinado momento histórico. (SETUBAL, 1995, p. 30).

Setubal (1995) afirma que não se pode ter clareza acerca do conhecimento científico sem ter um diálogo transdisciplinar. Em outras palavras, o conhecimento científico é uma abordagem científica que visa à unidade do conhecimento, que detém um rigor científico, sendo preciso ter um olhar amplo acerca do que lhe é apresentado compreendendo todos os elementos que o permeiam.

A autora continua a expor que o estudo da relação da produção do conhecimento científico com a pesquisa não se limita somente ao Serviço Social, se aplica também às demais profissões que possuem nas suas relações de trabalho o agir investigativo.

Yasbeck (2005) descreve a pesquisa como uma viagem fantástica em termos de reflexão, de interrogação, de estratégias. A reflexão que interroga o que parece claro. Uma reflexão que além de individual é, antes de tudo, uma aventura coletiva. Uma reflexão que é também prospecção sobre o futuro, um olhar para frente sem indiferença.

No contexto da universidade, contudo, definida como centro de consciência crítica, é preciso agir de tal forma que estes tipos de conhecimento atinjam os seus objetivos epistemológicos. Não basta ficar na repetição de conhecimentos já existentes. É preciso colocarmo-nos a produzir o nosso entendimento da realidade, utilizando-nos de instrumentos metodológicos que nos são disponíveis. Não basta sabermos o que filosofia ou ciência. Não basta sabermos repetir boas definições. Importa, sim, saber operar com os recursos lógicos e metodológicos tendo em vista conseguir o melhor e o mais adequado entendimento da realidade. Só pela dedicação voluntária a produção do entendimento novo da realidade é que a universidade estará se encaminhando para o cumprimento de sua missão histórica e legalmente definida. (LUCKESI, 2005, p. 78).

Para Setubal (1995), além de se diferenciar de outras espécies, o ser humano, pelo fato de pensar e poder compreender o mundo, tem necessidade da pesquisa, o que faz mediante uma intencionalidade. Se a ação humana sobre o mundo e as coisas é uma ação intencional, dirigir conscientemente a ação significa conhecer, compreender seus múltiplos aspectos.



Em vista disso, Setubal (1995) reforça que o conhecimento é o instrumento central da concretização dos seres humanos como humanos, pois os instrumentaliza para pensar e agir mais conscientemente sobre o mundo, sua prática social. A pesquisa é uma atividade complexa que se realiza em todos os momentos da vida humana. Isso nos leva a concluir que pesquisar é produzir conhecimentos para a ação. Portanto, pesquisamos sempre sistematicamente.

No entanto, no mundo acadêmico, em particular, empenhamo-nos em uma prática de pesquisa baseada numa sistematização, mais organizada, com objetivo de produzir conhecimentos elaborados e sistematizados, conhecimento científico, ao alcance de todos os pesquisadores.

Yasbeck (2005) diz que não devemos nos conformar com ideias que parecem convenientes e que o questionamento precisa ser exercitado. É necessário sempre duvidar do que se vê, porque aquilo que “parece convincente”, às vezes é muito chato, nos acomoda, nos neutraliza. Faz parte do compromisso social e político sempre interrogar aquilo que parece verdade definitiva, interrogar o que parece estabelecido. Não podemos nos acomodar.

### **8.1.2 Serviço Social: repensando a pesquisa na formação**

Lidar com a questão da pesquisa no âmbito do Serviço Social não é uma tarefa de fácil execução, principalmente quando se escolhe por realizá-la de forma rigorosamente crítica. Uma vez que, para realização de uma pesquisa, é importante ter uma sistematização, para que tenha seus resultados alcançados e sejam úteis para a sociedade.

Inicialmente para adentrarmos no mundo da pesquisa com ênfase no Serviço Social, é necessário que voltemos à constituição do Serviço Social na sociedade brasileira para melhor compreensão da pesquisa nesta profissão. Silva (2011) reporta que o Serviço Social surge como uma atividade social, com bases mais doutrinárias que científicas, no âmbito de um movimento reformista conservador, orientando-se, inicialmente, pela posição da Igreja católica sobre a questão social.

Logo, o Serviço Social encontra-se intrínseco à emergência de um novo tipo de sociedade, isto é, a sociedade capitalista, a qual inaugura e legitima a modalidade do



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



conhecimento científico, modelando condições específicas para formação de profissionais e atribuindo autoridade para explicar e apreender os fenômenos sociais.

Com Iamamoto (2014) resgatamos os anos de 1930, no Brasil, no qual, ocorria a acelerada ampliação da economia capitalista e a configuração da “questão social”. Refletia-se o avanço da profissão na divisão social do trabalho e a emergência do trabalho assalariado. É justamente neste período que emergem as primeiras escolas de Serviço Social em São Paulo (1936) e no Rio de Janeiro (1937). A formação conduzida pelas profissionais tinha como característica o caráter interventivo, o que privilegiou a inserção técnico-operativa da profissão, sem espaço para a produção de conhecimento.

Como retrata Kameyama (1998), a produção de conhecimento na área de Serviço Social iniciou-se a partir dos anos 70, quando foram criados os primeiros cursos de pós-graduação na área de Ciências Sociais e, no mesmo período, eclodiu também na área do Serviço Social, em um contexto que se encontrava em vigor a ditadura militar nos meados de 1964/80.

Montaño (2011) destaca que logo após este período no Brasil, houve um desenvolvimento acadêmico, político-corporativo, teórico na consolidação de entidades corporativas no Serviço Social como o (Conselho Federal das Assistentes Sociais – CFESS, Conselho Regional de Serviço Social – CRESS, Associação de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS e Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social – ENESSO); o desenvolvimento da sua pós-graduação, se constituindo como área de conhecimento e a atualização teórica significativa da produção bibliográfica desenvolveu uma verdadeira alteração de direcionamento em diversas questões, como também o progresso de um Projeto Ético-Político.

Conforme Silva (2011), a partir do final da década de 1970, percebem-se ações dos setores da categoria do Serviço Social na concepção de ruptura com a herança conservadora. Tal posicionamento ocorreu por conta das condições da sociedade e da própria prática profissional, sugerindo colocar a profissão a serviço dos interesses dos proletários, assim como a busca de novos fundamentos, conteúdos e objetivos e bases de legitimação da prática profissional.

O Serviço Social, de acordo com Iamamoto (2014), é uma profissão capaz de intervir na realidade social, de forma crítica e criativa, de produzir conhecimentos sobre essa realidade, e sobre sua própria intervenção. Portanto, pensar sobre os caminhos da pesquisa nesta profissão exige, como mencionado anteriormente, sistematizações e



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



reflexão sobre uma realidade que está em constante dinâmica e na qual estes profissionais encontram-se inseridos.

O Serviço Social passa a ser reconhecido pelos órgãos de ampliação da pesquisa nos anos de 1985. São eles os órgãos: Conselho Nacional de Pesquisas – CNPq, criado em 1951, que mais tarde passaria a ser chamado de Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico que almeja promover o desenvolvimento científico e tecnológico e executar pesquisas necessárias ao progresso social, econômico e cultural no país, prescrito no Decreto da lei 6129, de 6/11/1974. E, com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, criada em 11 de julho de 1951, a partir do Decreto nº 29.741, que tinha como objetivo de acordo com site da CAPES: “assegurar a existência de pessoal especializado em quantidade e qualidade suficientes para atender às necessidades dos empreendimentos públicos e privados que visam ao desenvolvimento do país”.

Somente com desenvolvimento das pós-graduações nas áreas de ciências sociais, passa-se a reconhecer o Serviço Social como área de pesquisa. Momento também em que ocorre a expansão e inserção da pesquisa na grade curricular de formação do assistente social.

A pesquisa ocupa um papel fundamental no processo de formação profissional do assistente social, atividade privilegiada para solidificação dos laços entre o ensino universitário e a realidade social e para a soldagem das dimensões teórico-metodológicas e prático-operativas do Serviço Social, indissociáveis de seus componentes ético-políticos. (IAMAMOTO, 2014, p. 273).

Portanto, a trajetória de produção de conhecimento no Serviço Social, como assinala Iamamoto (2014) junto a Yasbeck (2005), foi de grande importância para o processo de formação profissional, pois a expansão da pós-graduação impulsionou a criação de um espaço da ampliação da pesquisa e da produção do conhecimento em diálogo com o Serviço Social e com as demais áreas do saber, definindo assim, um perfil docente e discente pesquisador na formação.

Como condição básica na construção teórico-metodológica do projeto profissional de ruptura, Silva (2011) menciona que a pesquisa é resgatada, germinando, intensamente, no início da década de 1980, no cenário da consolidação da ideia e da busca de ruptura com o conservadorismo.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Dessa forma, a pesquisa passa a se reorganizar no meio acadêmico, e também no processo do exercício profissional, apesar de ter sido um processo em passos lentos, principalmente no âmbito institucional. A pesquisa expandiu-se aprimorando ainda mais a formação profissional do assistente social. Diante disso, os autores do Serviço Social apontam a pesquisa:

Como um dos instrumentos fundamentais de articulação teoria-prática, do conhecimento da realidade nacional, a nível micro e macroscópico, condição básica para efetivação de um projeto profissional, permitindo uma relação dialética entre teoria e prática, numa dinâmica constante, em que a ação produz o conhecimento e vice – versa. (SILVA, 2011, p. 251).

Segundo Kameyama (1998), a qualificação técnico-científica da formação profissional dos assistentes sociais tem sido objeto de estudos localizados, especialmente no nível de dissertações de mestrado, colocando em relevo aspectos particulares da questão, ocorrendo desprovimento, no entanto, de uma abordagem de totalidade no nível da realidade nacional de Formação Profissional de Assistente Social.

Ao longo da história, particularmente nas duas décadas, a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS vem assumindo uma posição de vanguarda na tarefa de pensar a Formação Profissional, no que diz respeito à elaboração/reformulação do currículo dos cursos de Serviço Social, à capacitação docente, à implantação da pós-graduação e à produção científica, particularmente a partir de 1987, com a criação do Centro de Documentação em Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS, como órgão acadêmico com o objetivo de estimular a produção de conhecimentos na área de Serviço Social e ao mesmo tempo criar espaços para divulgação das pesquisas, além de outras iniciativas que atestam a sua preocupação com o avanço da formação e da prática profissional do Assistente Social. (KAMEYAMA, 1998, p. 12).

Portanto, a necessidade de repensar a formação profissional emerge no final dos anos 80 com a preocupação do ensino da disciplina “métodos de intervenção” e “pesquisa”. As investigações buscam assimilar as tendências do ensino dessas disciplinas no curso, e essencialmente averiguar o apoio da pesquisa na produção de conhecimentos dessa profissão.

De acordo com Yasbeck (2005), o Serviço Social Brasileiro progrediu acerca de seus fundamentos, procedimentos na sua formação, assim como na sua trajetória como





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



profissão. Acerca dessa expansão, a autora afirma que, de fato, é irrefutável que a produção do conhecimento nesta área teve um estímulo considerável após a implantação dos programas de pós-graduação na década de 70.

Todavia, a consolidação do Serviço Social, tanto no âmbito acadêmico quanto na intervenção profissional, não poderia dispensar a pesquisa como instrumento científico que possibilita a sistematização do conhecimento dos casos que interessam ao exercício do Serviço Social, ponderando inclusive as tendências e vertentes.

Perante os diálogos traçados pelos autores acima, sobre o processo da pesquisa na área das ciências sócias, em específico no curso de serviço social, podemos vislumbrar os impasses e crescimentos que a categoria passou e que ao longo do tempo foi adquirido mais rigor científico e ganhando espaço na pesquisa, conquistando o reconhecimento da Ciência para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Em vista disso, o Serviço Social teve dificuldades para adentrar no âmbito da pesquisa. Tal dificuldade deu-se pela falta de tradição do curso na área da pesquisa, sofrendo um longo processo de críticas por demais áreas do conhecimento que questionavam sua capacidade de exercer o papel de pesquisador, ocasionando preconceitos contra o profissional de serviço social, que era classificado muito mais como um “professor” do que como um “cientista social”.

Os termos pesquisador e cientista só eram destinados às pessoas das ciências exatas, mesmo porque era questionada a “cientificidade” das ciências sociais pelas áreas mais tradicionais em pesquisa.

A introdução da pesquisa na profissão vem ocorrendo, portanto, de maneira lenta e tímida. O seu não reconhecimento como ciência no âmbito da academia, a falta de tradição, do próprio interesse específico pela formação de pesquisadores e os escassos recursos para realização da pesquisa e de profissionais preparados para desempenhar tal papel, foram estes e demais fatores que implicaram na produção de pesquisas na área.

Contudo, como informa Silva (2010), a pesquisa passa a ser objeto de interesse, a partir do momento em que a categoria profissional volta a sua atenção à tarefa de aplicar conhecimentos, mas também de efetivação das questões de sua prática e os fenômenos sociais com os quais se depara cotidianamente, na perspectiva de superar o pragmatismo e encaminhar a prática profissional. Assim, a pesquisa é assumida como instrumento de trabalho para pensar a realidade.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



De acordo com Pinto (1998), a abordagem sobre a pesquisa no Serviço Social nos leva a três paradigmas do conhecimento tanto nas Ciências Sociais no geral quanto no Serviço Social em particular. O primeiro paradigma refere-se às posturas de análises críticas do sujeito no processo de produção do conhecimento, nos quais se indicam as mais variadas formas de “racionalismos” idealista ou “realista”. Ou seja, sinaliza as formas que os pesquisadores mais identificam nas suas pesquisas.

Em segundo, Pinto (1998) relata as perspectivas que põem sobre o objeto não só a primazia, mas até a responsabilidade de determinar o valor, como verdade de qualquer conhecimento, chamados materialismos vulgares, correntes realistas e, principalmente, as perspectivas empiristas e positivistas, tratando-se das linhas de pesquisas mais utilizadas pelos pesquisadores.

Os paradigmas acima citados possuem impactos no decorrer histórico do Serviço Social, sejam essas influências nas “metodologias”, através das caracterizadas “teorias” sociais, ou sobre as práticas políticas das (os) assistentes sociais.

Silva (1998) nos coloca um destaque quanto à percepção histórica no período de 70-90, para entendermos melhor o processo de ruptura e as polêmicas epistemológicas e metodológicas que marcam o momento de Reconceituação como o exercício da razão crítica, acompanhada da entrada da teoria marxista na profissão.

O Assistente Social se depara com questões que outros cientistas sociais se deparam, contudo, o que lhe diferencia é justamente o olhar de intervenção profissional.

Fausto Neto (1995) nos traz a necessidade de se formar um profissional que tenha um olhar e uma lógica de ação crítico-investigativa. A autora menciona que o campo da prática, de modo geral, é visto apenas como “*locus*” de mera execução dos serviços, trazendo a discussão sobre os Trabalhos de Conclusão de Curso – (TCCs) dos alunos que apresentam fracos relatos descritivos, inúmeras vezes repetidos, mascarados pelo que ela denomina de “Sistematização da prática”.

A pesquisa/Ação e a Pesquisa Participante, priorizadas em um determinado contexto histórico da profissão, apresentam distorções que devem ser melhor analisadas devido a: tendem a suprimir a tensão sujeito-objeto tem prioridade sobre o sujeito, a realidade é exposta a partir das representações do sujeito que atuaria na representação do objeto. A dimensão interventiva sobrepõe-se a dimensão investigativa, a qual fica reduzida. (FAUSTO NETO, 1995, p.106).



Portanto, para intervir na vida social é necessária uma dimensão interventiva e intelectual. É justamente enfrentar os desafios e compreender a dinâmica da sociedade e do estado e as determinações que isso exerce sobre a área profissional.

## **8.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO E SEUS DESAFIOS**

### **8.2.1 Relação teórica e prática**

Os profissionais do Serviço Social precisam estar em constante aprimoramento do seu conhecimento para estarem fundamentados e realizarem uma intervenção e leitura da realidade cada vez mais qualificada. De acordo com Forti e Guerra (2013), estamos inseridos em um contexto dinâmico, de mudanças, no qual os profissionais desta área devem, não somente desta área como das demais áreas também, estar embasados para lidar com as diversidades e os desafios que surgem ao longo da vida profissional. Portanto, em outras palavras, são os novos desafios que nos estimulam, provocam essa busca incessante por mais conhecimentos e consolidam um fazer profissional de qualidade.

As autoras mencionam que o profissional do Serviço Social precisa estar vigilante às diversas transformações dentro de um contexto social, considerando as questões da cultura, da política, da economia e da dinâmica das relações grupais e interpessoais. Deste modo, é imprescindível a leitura sobre a sociedade e o esclarecimento e percepção da totalidade da realidade social, na qual estamos inseridos e na qual pretendemos atuar profissionalmente.

Mais ainda, faz-se necessária uma teoria que nos permita perceber como os principais dilemas contemporâneos se traduzem nas peculiaridades do serviço social e se expressam nas requisições e competências socioprofissionais e na cultura profissional. Aqui subjaz a premissa de que a complexidade da realidade exige profissionais do serviço social que não pretendam apenas responder de modo tradicional e *imediatista* às demandas que lhes são dirigidas (FORTI; GUERRA, 2013, p. 3).



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Dessa maneira, o desafio incide em formar profissionais aptos a atuar na realidade através da identificação e da assimilação crítica de suas demandas, atuando de maneira eficaz e eficiente. Entendendo desse modo que, somente assim, será possível construir estratégias sociopolíticas que atendam às reais demandas impostas aos profissionais desta área.

Santos (2001) nos apresenta um dilema referente à problemática dos instrumentos e técnicas na formação profissional dos Assistentes Sociais, a qual consiste numa compreensão indevida sobre a relação teoria e prática no materialismo histórico-dialético. Reproduzindo, dessa forma, em uma perspectiva inadequada das dimensões da intervenção profissional. Por tais motivos, a autora esclarece o que são a teoria e a prática na vertente teórica exposta.

Para ela, há entendimentos equivocados quanto a essa relação, por isso, inúmeras vezes verbalizamos que “na prática a teoria é outra”. O primeiro equívoco apontado pela autora é o de que a “teoria se transforma em prática”, ou seja, “a teoria de ruptura é igual à prática de ruptura”. A autora menciona esta formulação levando em conta a teoria que o Serviço Social fomentou para o movimento de reconceituação estabelecido na década de 80, a qual contestou as linhas conservadoras, dando ponto de partida à vertente teórica hegemônica da profissão, a partir do momento até então. Nessa visão, é como se a teoria passasse de imediato para uma prática de ruptura da ordem conservadora, ocasionando uma mudança de forma direta, chegando à conclusão do falso jargão que “na prática a teoria será outra”.

Reiterando a fala acima, a segunda concepção que a autora apresenta vem na contramão da anterior. Dessa maneira, a prática oferece, de imediato, a teoria, como sistematização da prática compreendida pelo fazer profissional. Logo, a frase “na prática a teoria é outra” se contempla, mas no sentido de “conformação”, em que a prática se sobressai, sendo mais privilegiada do que a teoria.

A respeito das duas concepções apresentadas pela autora, visualiza-se uma semelhança, que ambas simplificam os dois tipos de conhecimento em um, o teórico. Desse jeito, a relação teoria/prática é apreendida como dissociada, perdendo sua característica de unidade.

E, por fim, o terceiro entendimento apontado pela autora como equívoco na leitura sobre a relação teoria/prática consiste em afirmar que a “teoria social de Marx não instrumentaliza para a ação”.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Assim, essas manifestações apontam para uma não compreensão de teoria e prática que rebatem na não compreensão de prática profissional. A ausência de entendimento sobre prática profissional aparece, muitas vezes, associando-se a mesma como práxis social e práxis revolucionária, como também reduzindo-a à aplicação de instrumentos e técnicas. (SANTOS, 2006, p. 113).

Por melhor que seja estabelecida, a teoria não é suficiente, por si só, de acionar qualquer modificação na realidade concreta. Contudo, é sobre essa relação da prática com a teoria que o senso comum nos questiona “na prática a teoria é outra”? Forti e Guerra (2013) nos levam a refletir sobre essa indagação, partindo da pressuposição de que ela se trata de um dos principais falsos dilemas da formação e do exercício profissional do assistente social. As autoras destacam que, sendo o assistente social o profissional que está sempre em busca de responder às reais demandas sociais, precisa estar fundamentado para não “caiar” no senso comum e se deixar influenciar por esse falso dilema.

A discussão no âmbito profissional nos leva a ter um olhar investigativo sobre as problematizações dos fundamentos sócio-históricos e culturais que motivam as questões. Para tanto, faz-se necessária uma análise rigorosa, fundamentalmente crítica e prospectiva sobre os fundamentos citados acima, para melhor compreensão da realidade social, sem se limitar ao senso comum. Logo, Forti e Guerra (2013, p. 2) nos remetem a Lukács (1976) ao citar que, “sem descobrir os fundamentos reais da situação histórico-social, não há análise científica possível”.

De acordo com as autoras mencionadas, o jargão “na prática a teoria é outra” sustenta-se no entendimento de que a teoria tem a probabilidade de ser inserida na realidade social e tem a competência de dar retornos imediatos para suas questões. Em outros termos, é a ideia que se mantém de uma concepção que pondera a provável aplicação da teoria na prática.

Isso nos recorda um pensamento originado e propagado especialmente nos Estados Unidos, no final do século XIX e início do século XX, fundamentando a expansão do espírito empresarial, o pragmatismo, vertente esta contrária à razão, um modo de pensamento que abrange as atividades prático-utilitárias e o valor das regras e princípios



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



que tenham como veracidade o útil e o sucesso individual, contrárias às vertentes filosóficas investigativas.

Neste sentido, o falso dilema, ao qual nos referimos anteriormente, ressalta que a relação entre teoria e a prática parte da questão do valor da teoria, está destinada a responder imediatamente a realidade, ou seja, para o pragmatismo a verdade fica subordinada à utilidade, compreendida como eficácia da ação do homem, sendo esta ação subjetiva, individual, e não como atividade material, objetiva, transformadora, totalmente oposta às bases do Serviço Social.

Essa forma de produção do conhecimento pode tornar-se instrumento de manipulação, pois, na medida em que o conhecimento não busca desvelar substancialmente a realidade, a sua atividade se restringe a amparar a práxis no sentido imediato.

Se a ciência não pode, ou talvez conscientemente não quer ir mais além desta condição, sua atividade se altera em uma manipulação dos fatos que interessam aos homens na prática. Por meio dessa, é possível entendermos que para concepção do real e sua preparação para cultivo do conhecimento, a prática é referência da teoria. Não se ignora que faz parte da teoria social crítica o entendimento da prática como critério de verdade. Tal percepção remete-nos à perspectiva lukacsiana de que a teoria implica na transformação do movimento concreto em conceito (FORTI e GUERRA, 2013).

Partindo desse pensamento, analisamos como o trabalho dos profissionais pode não se materializar, como preconiza o projeto ético-político, na medida em que os profissionais realizam sua prática profissional cotidianamente de maneira repetitiva, não havendo uma elaboração da reflexão crítica do agir profissional. É essencial ao aprendizado profissional a necessidade de conhecimento distinto e seu constante aperfeiçoamento que viabilize uma intervenção crítica, criativa e propositiva. Pois, não obstante ser fundamento e finalidade da teoria, a prática também não é, por si só, capaz de suscitar saber (teórico); especialmente se abordando um campo complexo como o do assistente social, um profissional ligado à “questão social” e às políticas sociais e, a isso se acrescente, que ora destacamos um profissional que atua em terras brasileiras e em tempos neoliberais.

O assistente social é um intelectual que intervém na realidade social, onde está constantemente exercitando sua capacidade de captar criticamente essa realidade social,



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



que é contraditória e dinâmica, o que implica a procura constante de sustentação teórica, política e ética. Essa é a condição imprescritível do seu trabalho profissional.

Silva (2001) ressalta a necessidade de compreensão da perspectiva teórico-metodológica da prática, resgatando a questão da formação acadêmica, tendo em vista a capacitação do profissional para a intervenção na realidade, permitindo uma identificação mais elucidada dos fundamentos teóricos de sua prática profissional. Trata-se de uma articulação do conhecimento e do domínio da teoria com a prática numa visão de totalidade. Diante dessas considerações, verifica-se que:

a superação da dicotomia teoria/prática implica um avanço do Serviço Social quanto à elaboração de propostas, que devem ser coerentemente fundamentadas e eficazes no nível de formação acadêmica e da intervenção. Fica evidente que, no exercício profissional, não se pode desvincular a teoria da prática, uma vez que é sobre a reflexão da última que se constrói a primeira. (SILVA, 2001, p. 243).

Isso implica de acordo com a autora na necessidade do desenvolvimento de uma prática baseada na unicidade dialética, em que a teoria seja encarada como um processo permanente de construção que pode se fazer e se aprofundar tomando a prática como referência.

Dessa forma, constata-se que o desenvolvimento da teoria é visualizado no decorrer da prática profissional, não sendo trabalhada de forma isolada, mas como elemento de transformação, uma vez que a prática questiona a teoria e a transforma, bem como a teoria contribui para interpretar a realidade, norteando a prática. Portanto, o processo metodológico não se encontra distanciado da teoria, assim como, da relação teoria e prática.

Percebemos, de acordo com Iamamoto (2007), que o Serviço Social é uma profissão inserida na divisão social do trabalho e que, apesar de poder estar indiretamente na produção, ganha assalariamento em função da requisição institucional de participar no sentido de viabilizar a subordinação do trabalho à produção, ao capital. E com isso, o modo de conceber a teoria e a prática no âmbito do mercado tem trazido consequência na mercantilização da formação profissional. E, a nosso ver, no Serviço Social, essa concepção tem que ser debatida e combatida, pois não pode ser nem se tornar hegemônica.





# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Há conclusão de que mesmo os profissionais que concebem a teoria como processo de reconstrução da realidade pela via do pensamento, que tem claro que a escolha de uma teoria não pode ser arbitrária, mas, ao contrário, vincula-se a projetos de sociedade, visões de mundo e métodos, reclamam a teoria como resposta para a prática profissional.

Todavia, para isso, é decisivo ter a habilidade intelectual, buscar conhecimentos que qualifiquem intelectualmente o profissional para escolha responsável da direção que ele assumirá, pois o Serviço Social, segundo Iamamoto (2007) *apud* Forti e Guerra (2013), participa de um mesmo movimento que tanto permite o prosseguimento do nosso modo de sociedade, como cria possibilidades para sua transformação.

Diante do exposto pelas autoras, parece-nos evidente que cabe relação ambígua entre o campo da teoria e o campo da prática. Mas vale lembrar que o Serviço Social, por longo tempo, mostrou-se de origem conservadora, visto que, somente após meados dos anos de 1960, gerou-se um movimento crítico no Serviço Social, que fez emergir expressões mais progressistas no meio profissional, de modo que provocam o questionamento da ordem capitalista e a possibilidade de sua superação.

Com isso, o histórico conservadorismo no Serviço Social perde a força, dando espaço para o surgimento de outros projetos, dando destaque especial ao projeto ético-político do Serviço Social em 1990. São inúmeras as polêmicas acerca da hegemonia desse projeto. Todavia, mesmo não podendo ser confundido com direção social majoritária no Serviço Social, o atual projeto ético-político orienta significativa parcela de seus profissionais no campo acadêmico e dá direção sociopolítica às entidades representativas da profissão.

Esse projeto tem no Código de Ética profissional vigente uma expressão destacada, uma vez que é instrumento norteador da ação profissional. Traz referências, proclamando valores radicalmente humanistas, para a formação e o exercício profissional, que tornam clara a necessidade de competência do assistente social face aos desafios e às contradições que ele enfrenta na realidade social.

Forti e Guerra (2013) elucidam que a relação entre a teoria e a prática traz uma contribuição esclarecedora, apontando que cabe à prática e cabe à teoria movimentação constante para efetuação do “concreto pensado” ou, melhor dizendo, para efetuação do “caminho do pensamento abstrato, que evolui do simples ao complexo” e “reflete assim o processo histórico real” (FORTI e GUERRA, 2013, p. 16). Desse modo, as autoras citadas



acima tornam evidente que a concepção tradicional de teoria e de prática, com o apoio do pensamento marxiano, foi fortemente remexida, uma vez que a prática deixou de reduzir-se ao fazer elementar do empírico, do cotidiano, ou seja, posicionando a teoria no plano da produção material dos homens, da história real.

Com base nessa declaração e em acordo com o pensamento marxista, citamos, ainda, que a relação entre a teoria e a prática não se dá imediatamente, seja no sentido temporal, seja em referência aos nexos fundamentais que se põem nesse processo. Sendo que para a transformação das relações sociais é imprescritível a interferência das forças prático-sociais, pois a teoria não se gesta, não brota da prática, mas da reflexão sobre ela.

### **8.2.2 O processo de construção do Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com Almeida (2011), o papel da universidade na formação de pessoas não se restringe à capacitação para o exercício de determinadas atividades práticas, tais como a gestão de uma área de alguma organização, mas deve levar ao uso do pensamento e da capacidade de escrever sobre aquilo que é ensinado, indo além da mera aceitação dos livros e textos adotados. Esta função é observada claramente no último semestre dos cursos de graduação, quando os futuros profissionais devem elaborar uma monografia em que seja apresentada uma fundamentação teórica, contrapondo reflexões de diferentes autores, verificando posteriormente se esse conteúdo é encontrado na prática.

Por isso, Bertucci (2008) elucida que a elaboração do TCC possibilita ao aluno aplicar os conhecimentos adquiridos ao longo de seu curso; abre-lhe a oportunidade de realizar um trabalho de qualidade, teórica e metodologicamente orientado, e possibilita o treinamento de algumas habilidades essenciais ao profissional como: o senso crítico, capacidade de análise e de redação e apreço pelo rigor e espírito investigativo.

A elaboração do TCC estimula de fato no discente a sua capacidade de leitura e de interpretação, seu senso crítico, sua habilidade para elaborar pareceres e relatórios e para lidar com a massa de informações que assola todos os dias nossa mesa de trabalho. Tal processo contribui para que os profissionais graduados e pós-graduandos



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



desenvolvam mais uma habilidade fundamental ao exercício de sua profissão: capacidade analítico-crítica aplicada a um objeto específico de análise e de aprofundamento.

Para Boaventura (2014) o desenvolvimento da monografia/TCC de graduação, ou especialização, possibilita maior êxito teórica e metodológica do aluno. Para a sua construção, deve o discente contar com auxílio do professor-orientador, desde a definição do tema, a fase de pesquisa documental, bibliográfica e, também, na internet, em autores e obras relacionados ao tema, atendendo, também às normas da ABNT. O projeto de pesquisa deve conter, no mínimo, a definição do problema, a fundamentação teórica pela revisão de literatura e a metodologia.

Nas palavras de Bertucci (2008), a elaboração da monografia, ou seja, o Trabalho de Conclusão de Curso é uma prática, realizada por diversos cursos de graduação quanto de pós.

Ora, o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa, enunciado por Wilhelm von Humboldt, ao criar a Universidade de Berlim, em 1810, que Newton Sucupira introduziu na vida universitária brasileira na reforma de 1968, não atua unicamente na pós-graduação, mestrado e doutorado, mas deve fertilizar todo o trabalho universitário, de acordo com a norma que instituiu a monografia na graduação. A sua inclusão não foi pacífica. Continua polêmica em certas instituições privadas de Ensino Superior (IES). Aceita por muitos e contestada por outros, a monografia deve ser encarada tal como instrumento de qualificação teórica na formação científica do graduando. Com a metodologia científica de análise, o aluno adquire maior qualificação na aprendizagem pelo aprofundamento do tópico monográfico. A inserção de matérias como a metodologia da Pesquisa possibilita maior qualificação teórica e instrumental do aluno. (BOAVENTURA, 2014, p. 20).

Boaventura (2014) nos mostra a importância do TCC na vida do universitário, na construção do saber profissional, que proporciona maior qualificação do ensino-aprendizado do discente, relacionado a teoria e a prática, momento em que o aluno exercita, a escrita, a oratória, sua capacidade crítica da realidade, fazendo uso da metodologia, tendo um rigor científico o seu trabalho. Sinalizando que a questão da monografia na graduação, continua sendo nos dias atuais ainda sendo um assunto polêmico em certas instituições privadas de Ensino Superior (IES).

De acordo com Bertucci (2008) as Instituições de Ensino Superior (IES), com bastante flexibilidade, devem estabelecer em seus projetos pedagógicos a forma como serão conduzidos esses trabalhos de conclusão e curso, que poderão seguir os padrões de monografias, projetos de iniciação científica ou atividades teórico-práticas.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Trazendo para a realidade da UFAM, conforme o projeto pedagógico do curso de Serviço Social da UFAM (2009), o discente do Curso de Serviço Social da UFAM tem como obrigatoriedade para graduar-se, além da contemplar todos os créditos teórico-práticos, a defesa de um trabalho formal, científico, individual, sendo este o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), qual deve ser de sua inteira responsabilidade e autoria.

Almeida (2011) discorre ser papel do orientando a realização da pesquisa, as leituras, o levantamento de dados, a escrita, o preparo da apresentação e as correções, conforme as recomendações do orientador, devendo comparecer às orientações, acatar o máximo possível as recomendações do professor. Se porventura o professor estiver sem disponibilidade de tempo, o orientando pode recorrer a outro professor, que assumirá o papel de co-orientador para o auxílio da produção da pesquisa.

Diante disso, o projeto pedagógico da UFAM 2009 traça às exigências, para conclusão do curso através do TCC de acordo com as diretrizes a seguir. O primeiro item abrange sobre a elaboração do TCC que deve obedecer as regras estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), no que tange à elaboração de trabalhos científicos. O TCC deve ser orientado por um professor designado pelo Departamento de Serviço Social; ser um trabalho de natureza científica, elaborado pelo aluno a partir de pesquisa teórica ou empírica, vinculado à sua área de Estágio Supervisionado.

Bertucci (2008) elucida que a elaboração do TCC geralmente é precedida da realização de um projeto de trabalho. Aprovado o projeto, inicia-se o processo de coleta dos dados e análise das informações e, finalmente, a redação da conclusão e a formatação do trabalho final. Na maioria dos cursos, os alunos podem contar com o precioso auxílio do orientador, a quem cabe geralmente a parte de orientação de conteúdo e, às vezes, também metodológica.

O item 2 regulamenta a constituição da Banca Examinadora, indicando que esta deve ser composta por três membros, são eles: o professor-orientador (que presidirá a Banca); um professor do Departamento de Serviço Social; e um terceiro membro, que deverá ter comprovado conhecimento sobre o objeto de investigação do TCC a ser analisado. A constituição da Banca deverá ser aprovada em Reunião do Colegiado do Curso e, posteriormente, oficializada pelo Chefe de Departamento.



# UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

## RELATÓRIO FINAL PIBIC/PAIC 2015-2016



Referente ao item 3, que abarca os prazos, os membros da Banca Examinadora deverão receber a versão final do Trabalho de Conclusão de Curso com antecipação mínima de 7 (sete) dias corridos antes da data prevista para a defesa.

No item 4, que engloba a Avaliação, são previstas avaliações parciais (que serão efetuadas sistematicamente pelo professor orientador) e avaliação final (será feita pela Banca Examinadora oficialmente constituída). Cada membro terá o prazo mínimo de 07 (sete) dias para examinar o trabalho e fazer sua avaliação no momento da defesa do trabalho, que será solene e pública. Após o término da defesa, a banca reunir-se-á em caráter reservado, sem a presença do aluno, para atribuir nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao trabalho julgado, fazendo-a constar em ata a ser assinada por todos os seus membros. Em seguida, na mesma sessão solene, o resultado será comunicado.

Diante disso, compreenda-se a monografia como conjunto das diretrizes curriculares e do conteúdo, isto é, a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão que permeiam a formação profissional, influenciam na construção do trabalho final com um rigor científico de qualidade, sendo a universidade o espaço de ampliação do conhecimento.

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I do curso de Serviço Social da UFAM traz como ementa:

Trabalho de natureza científica elaborado pelo aluno em diálogo com a pesquisa teórica e/ou empírica que expresse a trajetória por ele percorrida ao longo do curso, na linha ação-reflexão-ação, tendo como referência a área de realização do seu estágio. Tendo como objetivos a aprofundar a reflexão e a análise teórico-metodológica sobre os procedimentos científicos referentes ao processo de elaboração do trabalho de Conclusão de curso (UFAM, 2009, p. 86).

Esta disciplina é antecedida por 3 pesquisas que dão fundamentação e suporte no decorrer da construção do TCC, como mencionado acima numa “linha ação-reflexão-ação”. Sendo que os objetivos da referida disciplina dizem respeito ao aprofundamento do princípio teórico-metodológico, levando o discente à construção de uma reflexão crítica sobre este princípio, que é fundamental para o assistente social, uma vez que este trabalha com a pesquisa, precisando interpretar os resultados obtidos para, a partir dos resultados, traçar estratégias de intervenção na realidade.



Seguindo de orientações individuais com o discente na elaboração do trabalho de conclusão de curso, visando estabelecer uma contínua aproximação entre o tema em estudo e as exigências teórico-metodológicas de um trabalho científico. Visto que a bibliografia é considerada específica para a cada área de concentração de temática do aluno sendo fornecida pelo professor orientador escolhido para o acompanhamento do aluno na construção do TCC.

Almeida (2011) traz a importância do orientador no processo de construção do TCC. Iniciam-se as orientações da elaboração do projeto, sendo papel do orientador marcar encontros periódicos, que podem ser uma vez por semana, dependendo da flexibilidade de horário do orientador, para tirar as dúvidas a respeito da realização da pesquisa, trocando ideias, realizando correções e recomendações de leituras necessárias, para que os objetivos (geral e específicos) do estudo sejam bem alinhados e dimensionados e para que a fundamentação teórica tenha as mais importantes obras de referência, mostrando sempre o caminho a ser percorrido para realização de um trabalho de conclusão de curso de excelência.

## REFERÊNCIAS

BAPTISTA, Varas Myrian. A produção do conhecimento social contemporâneo e sua ênfase no serviço social *Apud* Ianni, Octavio. A crise de paradigmas na sociologia. Campinas, UNICAMP, 1990. **Cadernos Abess nº 5: a produção do conhecimento e o serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.p. 84-95.

BARBOSA, Evandro Brandão. **Ideias & Debates Acadêmicos no Estado do Amazonas:** Amazônia, Educação, Pesquisa, Ciência, e Socioeconômica, Manaus: BK Ed. 2007.

BARREIRA, IRLYS. A pesquisa no debate contemporâneo e o Serviço Social. **Cadernos Abess nº 5: a produção do conhecimento e o serviço social.** São Paulo: Cortez, 1995.p. 70-83.

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos (TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu/** Janete Lara de Oliveira Bertucci.—São Paulo: Atlas, 2008.

BOAVENTURA, Edivaldo M. **Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, Tese/**Edivaldo M. Boaventura – 1 ed. Reimpr. – São Paulo: Atlas,2014.





- CAMPOS, Maria Cristina Siqueira de Souza. **A montagem de um projeto de pesquisa na área das ciências sociais**. In: LANG, Alice Beatriz da Silva Gordo. Desafios da Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: CERU, 2001 (Texto Ceru. Série 2.
- CAPES. História e Missão. Disponível em: [www.capes.gov.br](http://www.capes.gov.br). Acesso em: 2 jan. 2016.
- CNPQ. Centro de Memória CNPq. Disponível [www.centrodememoria.cnpq.br](http://www.centrodememoria.cnpq.br). Acesso em: 2 jan. 2016.
- DEMO, Pedro. Metodologia do conhecimento científico. 1.Ed. - 9. reimpr. – São Paulo: Altas, 2011.
- FALEIROS, Vicente de Paula, 1941. Saber profissional e poder institucional – 10 Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.
- FAUSTO NETO, Ana Maria Quiroga. “Taller” de investigação e projetos sociais. **Cadernos Abess nº 5**, a produção do conhecimento e o serviço social. São Paulo: Cortez, 1995.p. 96-107.
- FORTI, Valeria, GUERRA, Yolanda (Orgs.). **Serviço Social: temas, textos e contextos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013, p. 3 - 22.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- \_\_\_\_\_. Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 10. Ed. São Paulo, Cortez, 2014.
- IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 19. Ed. São Paulo: Cortez; Celats, 2014.
- KAMEYAMA, Nobuco. “A trajetória da produção de conhecimentos em Serviço Social Avanços e tendências (1975 a 1997)”. **Cadernos ABESS**, nº 8. São Paulo: Cortez, 1998.
- LUCKESI, Cipriano Carlos et. al. **Fazer universidade: uma proposta metodológica**. 14. Ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. – 12. Ed. – São Paulo: Hucitec, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.





MONTAÑO, Carlos. A pós-graduação e a pesquisa no Serviço Social latino-americano: uma primeira aproximação. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 108, p. 762-780, out./dez 201.

MORAES, Souza de Antonio Carlos. A “viagem de volta”: significados da pesquisa na formação e prática profissional do assistente social. **Revista Serviço Social e Sociedade**, nº 114. São Paulo: Cortez, 2013.p. 240-265.

MORAES, Souza de Antônio Carlos. JUNCÁ, Moura de Chrysóstomo Denise. SANTOS, Sá de Katarine. Para quê, para quem, como? Alguns desafios do cotidiano da pesquisa em serviço social. **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 103, p. 433-452, jul./set. 2010.

NETTO, José Paulo: **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. 16 Edição. São Paulo: Cortez, 2011.

PINTO, G. Bosco João. Buscando uma Metodologia de pesquisa para o Serviço Social: reflexões de um professor de pesquisa à margem dos paradigmas. **Cadernos Abess nº 6**, produção científica e formação profissional, São Paulo: Cortez, 1998.p. 29-45.

SILVA, da Alves Aldemir. Os paradigmas do conhecimento e seus rebatimentos no cotidiano do ensino, pesquisa e do exercício profissional. **Cadernos Abess nº 6**, produção científica e formação profissional, São Paulo: Cortez, 1998.p. 46-60.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **O Serviço social e o popular**: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. - São Paulo: Atlas, 2011.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no Serviço Social. **Temporalis**. Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – Pesquisa e Produção de Conhecimento em Serviço Social. Recife, Ed. Universitária da UFPE, ano 5, n. 9, p. 147-159, jan./jun. 2005.

UFAM. Projeto pedagógico do Curso de Serviço Social. Manaus, 2009.

## 9 Cronograma de Atividades

Nº	Descrição	Ago 2015	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2016	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
1	Revisão da Literatura	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
2	Pesquisa documental				X	X	X	X	X	X			
3	Elaboração do relatório				X	X	X						

